

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

TURISMO AGROECOLÓGICO OU DE AGROECOLOGIA: UM
ESTUDO DE CASO

CARMELINDA DA SILVA

2015



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**TURISMO AGROECOLÓGICO OU DE AGROECOLOGIA: UM
ESTUDO DE CASO**

CARMELINDA DA SILVA
Sob a orientação do Professor
Dr. Gabriel Araújo Santos

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica, RJ
Março de 2015**

338.4791

S586t

T

Silva, Carmelinda da, 1969-

Turismo agroecológico ou de agroecologia:
um estudo de caso / Carmelinda da Silva. -
2015.

70 f.: il.

Orientador: Gabriel Araújo Santos.

Dissertação (mestrado) - Universidade
Federal Rural do Rio de Janeiro, Curso de
Pós-Graduação em Educação Agrícola, 2015.

Bibliografia: f. 42.

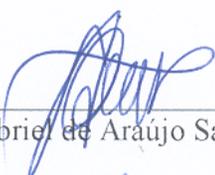
1. Ecoturismo - Teses. 2. Ecologia
agrícola - Teses. 3. Educação ambiental -
Teses. 4. Ensino agrícola - Teses. I.
Santos, Gabriel Araújo, 1949- II.
Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro. Curso de Pós-Graduação em Educação
Agrícola. III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

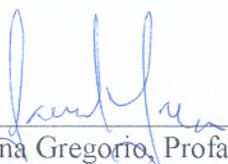
CARMELINDA DA SILVA

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

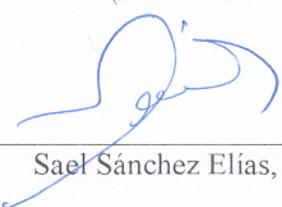
DISSERTAÇÃO APROVADA EM 31/03/2015.



Gabriel de Araújo Santos, Prof. Dr. UFRRJ



Sandra Regina Gregorio, Profa. Dra. UFRRJ



Sael Sánchez Elías, Prof. Dr. UNAH

DEDICATÓRIA

Aos meus pais (in memoriam)
João Augusto da Silva e Iracema José da Silva
“As pessoas não morrem, ficam encantadas”.
Guimarães Rosa

“É preciso aprender com a prática, embora você pense que sabe, só terá certeza depois de experimentar.” (Sófocles).

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

ABRATURR Associação Brasileira de Turismo Rural
CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CTUR Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EA Educação à Distância
ENEM Exame Nacional de Ensino Médio
EMBRATUR Instituto Brasileiro de Turismo

EMBRAPA Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FAPERJ Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
PESAGRO Empresa de Pesquisa Agropecuária
PPGEA Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola
PNMT Programa Nacional de Municipalização do Turismo
PNAPO Programa Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica
SENAC Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
TRADE TURÍSTICO Conjunto de agentes econômicos ligados diretamente ao setor de prestação de serviços para o turismo: agências de turismo, hotéis, operadoras, restaurantes e outras entidades empresariais (pequenas médias e grandes).
UFRRJ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UNICAP Universidade Católica de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço:

...primeiramente a Deus, o Meu Pai Celestial, que me dá força para continuar nos meus projetos e não desistir, jamais.

... de maneira especial, ao Prof. Dr. Gabriel de Araújo Santos, por me aceitar como orientanda, pelo estímulo, confiança e dedicação recebidos.

...à Profª Sandra Sanchez (in memoriam) por ter intermediado junto ao meu chefe imediato pelo estágio pedagógico em outra autarquia.

... à Profª Sandra Regina Gregório por seu estímulo e orientação no Estágio Pedagógico.

... ao meu Diretor, Prof Ricardo Crivano Albieri, pelo inestimável apoio nesta etapa da minha vida.

... à Profª Mestre Maria Luiza Krueel Cassano, por seu exemplo como professora de Didática, por seu carinho e presença amiga nos momentos mais difíceis da minha vida e que, apesar de não ter sido nomeada co-orientadora assumiu esse papel com amor e dedicação.

...à Profª Célia Regina Otranto por seu apoio e estímulos constantes e exemplo como professora.

...Aos professores do Mestrado em Educação Agrícola-PPGEA pelas aulas brilhantes e inspiradoras, em especial ao Profº Luís Mauro Sampaio Magalhães.

...à Profª Maria Daniele, pela presença amiga e apoio constante nos momentos mais difíceis.

...à Profª Adriana Maria Loureiro, pelo apoio e revisão ortográfica.

...à Profª Gilsa Amélia Leite por seu apoio, presença amiga e estímulos constantes para a realização e conclusão do Mestrado e realização de um sonho.

...ao Profº Nilton Rizzo e Thiago Corrêa pelo apoio e presença amiga.

... à Profª Celi da Silva Campos, minha professora da quarta série primária, por acreditar no meu potencial e estímulos constantes, minha eterna gratidão.

... a todos os meus amigos do mestrado, que se tornaram inesquecíveis e, que como eu, passaram, ou passarão por esta fase de vida.

... aos funcionários(as) do PPGEA pela eficácia e eficiência.

...a minha ex-aluna e estagiária de Graduação Lizete Modesto, pela indicação ao SENAC/ITAGUAÍ.

... aos funcionários e professores do SENAC/ITAGUAÍ pela calorosa acolhida e em especial aos alunos do Curso de Recepcionista dos Meios de Hospedagem.

Agradeço, ainda, aos muitos que não mencionei, pois sou grata à vida, que tem me ensinado que o amor e a compreensão entre as pessoas estão entre as coisas que mais valem a pena.

RESUMO

SILVA, Carmelinda da. **Turismo agroecológico ou de agroecologia: Um estudo de caso.** 2015. 84 p. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2015.

O objetivo principal deste trabalho consiste em determinar em que medida a visita guiada à Fazenda Agroecológica do Km 47 (Fazendinha) facilita o processo de cultura e de aprendizagem dos visitantes, buscando informar e sensibilizar as pessoas para a compreensão da complexa temática ambiental e para o envolvimento em ações Agroecológicas que promovam práticas ecologicamente corretas, associadas à exploração dos recursos naturais. Esta visita guiada pretende estabelecer diálogos simultâneos entre estudantes, professores, produtores rurais, pesquisadores e todos os interessados em questões socioambientais. Trata-se de uma visita guiada, que convida o público a refletir sobre a produção orgânica dentro dos princípios da Agroecologia. Como consequência, definiu-se como questão de partida *saber qual a importância da visita guiada à Fazenda Agroecológica no processo de educação ambiental*. No intuito de responder a esta questão, foram construídos Questionários (Anexo 1) (Anexo 3) e elaborada uma Entrevista (Anexo 2), instrumentos esses aplicados em um grupo de visitantes, alunos do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e professores de escolas do município de Seropédica.

Definiram-se como objetivos deste estudo:

- 1. Entender em que medida a visita guiada facilita o processo de cultura, aprendizagem e educação ambiental.**
- 2. Avaliar os conhecimentos adquiridos durante uma visita guiada e a compreensão dos conceitos Agroecológicos.**

Como a Fazendinha já desenvolve sua técnica de educação ambiental, incluindo a visita guiada aproximadamente há 20 anos, a elaboração deste estudo permitiria, ainda, recolher informações que possibilitem saber até que ponto as visitas de estudo a este espaço permitem aos visitantes: *promover o seu sucesso acadêmico, bem como desenvolver o pensamento crítico-reflexivo que promove educação ambiental*.

Palavra-chave: agroecologia, visita guiada, guia de agroecologia, fazendinha.

ABSTRACT

SILVA, Carmelinda of. **Tourism agroecological or agroecology:bv A case study**. 2015. 84 p. Dissertation (Master in Agricultural Education). Institute of Agronomy, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2015.

The main objective of this work is to determine to what extent the tour of the farm Agroecological the Km 47 (Fazendinha) facilitates the process of culture and learning of visitors seeking to inform and sensitize people to the understanding of complex environmental issues and the involvement in Agro-ecological actions that promote environmentally sound practices associated with the exploitation of natural resources.

This tour aims to establish simultaneous dialogues between students, teachers, farmers, researchers and all those interested in environmental issues. This is a guided tour that invites the audience to reflect on the organic production within the principles of agroecology. As a result, it was defined as a starting point to know the importance of the guided tour will Agroecological Farm in environmental education process.

In order to answer this question, was built Questionnaires (Annex 1) (Annex 3) and developed an Interview (Annex 2), these tools applied to a group of visitors, students of the Technical College of the Federal Rural University of Rio de Janeiro and school teachers in the city of Seropédica.

Were defined as objectives of this study:

1. Understand the extent to which the guided tour makes it easy to culture, learning and environmental education.
2. To assess the knowledge acquired during a tour and understanding of Agro-ecological concepts.

As the Fazendinha already developing his technique of environmental education, including the guided tour about 20 years ago, the preparation of this study would also collect information so that the extent to which the study visits to this space allow visitors to : promote their academic success and develop critical and reflective thinking that promotes environmental education.

Keyword: agroecology, guided tour, agroecology guide, small farm.

ÍNDICE DE FIGURAS

Foto 1 – Diretores do PPGEA e CTUR + Alunos do CTUR.	61
Foto 2 - Funcionários EMBRAPA,CTUR,PESAGRO e FAZENDINHA.	61
Foto 3 - Professora e Diretor do CTUR,PPGEA e EMBRAPA.....	62
Foto 4 - Alunos Bolsistas do CTUR (Cursos: Hospedagem, Agroecologia e Meio Ambiente) e professora.	62
Foto 5 - Monitores CTUR.....	63
Foto 6 - Equipe de professores, pesquisadores e Monitores que trabalharam nos 20 anos da Fazendinha.....	63
Foto 7 - Produção Orgânica Fazendinha.....	64
Foto 8 - Curso de Capacitação por ocasião dos 20 anos Fazendinha.	64
Foto 9 - Professor Doutor Jose Guilherme no Curso de Capacitação.....	65
Foto 10 - Capacitação dos alunos dos CTUR e UFRRJ por ocasião dos 20 anos da Fazendinha.....	65
Foto 11 – Alunos dos CTUR recebendo visitantes.....	66
Foto 12 - Fazendinha.....	66
Foto 13 - Alunos do CTUR recebendo escola do município de Seropédica.....	67
Foto 15 - Escola do Municípios de Seropédica	68
Foto 16- Alunos e professores visitantes e monitores do CTUR na Fazendinha.	68
Foto 17 – Pequenos produtores e Técnicos Agrícolas na comemoração dos 20 anos da Fazendinha e Monitores do CTUR.	69
Foto 18 - Pequenos produtores e Técnicos Agrícolas na comemoração dos 20 anos da Fazendinha e Monitores do CTUR.	69
Foto 19 – Comemoração dos 20 anos da Fazendinha.....	70
Foto 20 - Doutor Jose Guilherme (EMBRAPA-AGROBIOLOGIA) Responsável pela Fazendinha.....	70

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Expectativas dos alunos do CTUR.....	21
Gráfico 2 – Experiencia anterior.....	22
Gráfico 3 – Pontos importantes como condutores ambientais.	23
Gráfico 4 – Pontos reforçadas para capacitação.	24
Gráfico 5 – Você se considera apto para este trabalho?.....	25
Gráfico 6 – Receber indicação de leitura.	26
Gráfico 7 - É a primeira visita guiada na Fazendinha?	27
Gráfico 8 – O que espera encontrar na trilha agroecologica?	28
Gráfico 9 – Ao longo da trilha, o que você achou mais interessante?	29
Gráfico 10 – Ao longo da trilha o que você prefere?.....	30
Gráfico 11 – Você saberia citar alguns principios da Agroecologia?.....	31
Gráfico 12 – Você gostou da visita guiada à Fazendinha?	32
Gráfico 13 – Você gostou das explicações do guia?.....	33
Gráfico 14 – O que você achou mais interessante?	34
Gráfico 15 – Ao longo da trilha o que você preferiu?	35
Gráfico 16 – Você saberia citar alguns princípios da Agroecologia?.....	36

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	JUSTIFICATIVA	2
2.1	Um Resumo Histórico	2
2.2	Sistemas (Integrado de Produção Agroecológica – Fazendinha Agroecológica do Km 47).	3
2.3	Participação do CTUR em Programa Interno de Bolsa de Iniciação Científica.	3
3	OBJETIVOS	6
4	METODOLOGIA	7
4.1	Elaboração de Questionários (Anexo V)	7
4.2	Elaboração de Questionários (Anexo VI e VII).....	7
4.3	Identificação da Área da Fazendinha.	7
4.4	Ações Direcionadas aos Visitantes da Fazendinha	7
4.5	Realização de Entrevistas aos Visitantes da Fazendinha.....	7
4.6	Análises dos Dados Obtidos	7
5	REFERENCIAL TEORICO	8
5.1	Fundamentos das Trilhas Interpretativas	13
5.2	Percepções sobre de Atores sobre Trilhas Interpretativas	14
5.3	Visitas Guiadas.....	15
5.4	A Valorização do Método de Visita Guiada	16
5.5	A Formação do Guia de Turismo	17
5.6	A Regulamentação da Profissão.....	18
5.7	A Legislação	18
5.8	Guia Agroecológico ou de Agroecologia	19
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
6.1	Apresentação dos Dados Obtidos Através do Questionário Aplicado I.....	20
6.2	Apresentação dos Dados Obtidos Através do Questionário II Aplicado aos Alunos do Curso de Agroecologia do CTUR/UFRRJ.	26
6.3	Questionário III. Percepção dos Alunos após Visita Guiada a Fazendinha.	30
6.4	Questionário IV. Questionário destinado aos professores do Curso de Agroecologia do CTUR/UFRRJ.....	35
7	CONCLUSÕES	39
8	REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	41
9	ANEXOS	42
10	APÊNDICE	53

1. INTRODUÇÃO

O tema escolhido para o presente trabalho surgiu através de discussões, estudos e experiências construídas ao longo do curso de Mestrado em Educação Agrícola- UFRRJ, das participações nas atividades da Fazenda Agroecológica do KM 47, além dos conhecimentos adquiridos no Bacharelado em Turismo docência no curso de Turismo-UNICAP, com ênfase em planejamento turístico, permeando questões de sustentabilidade.

Este trabalho, de natureza tanto qualitativa quanto quantitativa, estabelece uma análise investigativa sobre aspectos referentes à qualidade de vida de núcleos familiares agrícolas (ou visitantes) na Fazenda Agroecológica do Km 47 residentes em SEROPÉDICA-RJ.

O presente estudo pressupõe um ponto de vista em que todos os elementos de uma dada situação são interdependentes e que a qualidade de vida da sociedade em geral está intimamente interligada às políticas de produção alimentícias adotadas nas últimas décadas para o meio rural.

Razão pela qual escolhemos o tema em questão sobre Agricultura Familiar Orgânica, aliada às práticas de Agroturismo eticamente orientadas com o auxílio da visita guiada, apresenta-se como uma alternativa diante da atual política socioeconômica e ambiental do nosso atual sistema de produção agrícola.

Desta forma, pretende-se focar uma compreensão de qualidade de vida relacionada às diferentes formas de inserção humana, envolvendo questões de ordem socioculturais e naturais. Surgindo o entendimento sobre a importância de pesquisas e trabalhos que permitam colaborar com aperfeiçoamento das atividades supracitadas, refletindo sobre melhores condições de vida, principalmente das minorias com dificuldades de sobrevivência, neste caso, os pequenos proprietários rurais.

Neste contexto, o Agroturismo e a Agroecologia surgem como uma forma alternativa para o desenvolvimento local participativo proporcionando qualidade de vida dos seres humanos envolvidos nesse processo e produção. O desenvolvimento socioeconômico do País compreende uma atenção especial para a produção agrícola atrelado à qualidade de vida da população, bem como uma integração com o ambiente em que vivem, interagindo com a coletividade da nação através da produção, distribuição e consumo de alimentos.

Após o advento da Revolução Industrial e ao desenvolvimento do sistema econômico capitalista, o processo de produção de alimentos em grande escala tem sofrido muitas transformações, principalmente nas últimas quatro décadas. Um dos fatores que caracterizam estas transformações é a transição entre agricultura orgânica e o modelo de produção convencional, que se caracteriza pelo uso intensivo do solo e de seus recursos naturais.

A agricultura convencional marcada pela produção em grande escala iniciou seu desenvolvimento com a chamada **Revolução Verde**, que teve uma relevância em escala mundial no século XX. Este tipo de produção agrícola, segundo CAPRA (1989), “*tem ênfase na monocultura, pelo uso intensivo de agrotóxicos para contenção das chamadas “pragas” da mecanização e, ainda pela criação de variedades geneticamente modificadas e de fácil colocação no mercado externo*”.

No período de 1960, alguns países da América-latina, inclusive o Brasil, aderiram a esta forma de produção que posteriormente foi denominada como o “pacote tecnológico da agricultura contemporânea”. Ao longo dos anos, esta forma de produção teve seus benefícios questionados devido à desigualdade em termos de distribuição social, privilegiando os grandes latifundiários que controlam as terras férteis, em detrimento dos pequenos e menos privilegiados produtores rurais (ALTIERI, 2001).

Alguns dos problemas ambientais que compartilhamos nos nossos dias tiveram sua disseminação na famosa “**Revolução Verde**”, caracterizando parte da crise agrícola-ecológica, em parte dos países em desenvolvimento, bem como a imposição política do modelo neoliberal sobre a formação social, pois exerceram efeitos distorcidos na economia e na sociedade, proporcionando a desarticulação dos setores econômicos.

Nos tempos atuais, indiscutivelmente, o Turismo está merecendo uma atenção especial. Muitos são os países com uma destinação turística relevante. Entre eles, o Brasil tem um lugar de destaque. Sua grande beleza natural, em todas as regiões – cada uma com características próprias – chama a atenção dos turistas tanto os vindos de outros lugares, quanto os próprios brasileiros, que desejam conhecer melhor a sua terra natal.

Para melhor atender a esta demanda, uma “nova profissão” surgiu e, já regulamentada, atrai centenas de pessoas que buscam um futuro profissional promissor: o Guia de Turismo.

Com o passar do tempo, houve o avanço das ciências e com ele, o surgimento de ocupações em diferentes segmentos na área de Turismo, proporcionando um crescente aumento da demanda turística. Consequentemente, houve segmentações dos profissionais que atuam no setor.

É neste contexto que a Agroecologia vem ampliar, ou melhor, contribuir na transição gradual de mudanças e de manejo de agroecossistemas, segundo a Lei nº 10.831 de 2003, “*proporcionando equilíbrio ecológico, eficiência econômica e justiça social,... por meio da transformação das bases produtivas do uso da terra e dos recursos naturais, e sociais...*”.

Para tal intento, faz-se necessário educar as crianças e os jovens para que aprendam a respeitar a natureza e buscar uma melhor qualidade de vida.

Entre as Instituições que se destacam na busca de formar jovens que respeitem o planeta em que vivemos, encontramos o CTUR- Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Situado praticamente no mesmo espaço geográfico, encontramos a Fazendinha, digo, Fazenda Agroecológica do Km 47, administrada pelas seguintes autarquias: CTUR, UFRRJ, EMPRAPA e PESAGRO.

Esta Fazendinha é um rico campo para estudos e pesquisas da Produção Orgânica com bases na Agroecologia- trata-se de um dos pioneiros no país sobre este princípio.

Buscamos neste trabalho conhecê-la melhor e aproveitar seus recursos, construindo uma ponte entre ela e o CTUR.

Escolhemos entre diferentes técnicas, o Estudo de Caso como um meio para realizar este trabalho.

Aplicamos questionários e entrevistas que, após analisados e trabalhados, nos permitiu perceber as expectativas que alunos e os visitantes, de modo geral, têm acerca deste espaço, que oferece tantas oportunidades não só para o meio acadêmico, mas para atender necessidades da comunidade e de grande parte dos produtores locais.

2. JUSTIFICATIVA

Um Resumo Histórico

O Colégio Técnico da UFRRJ foi criado pelo Decreto-lei 5.408, de 14 de abril de 1943, que determinou a implantação do Aprendizado Agrícola. Mas o atual Colégio Técnico é o resultado da junção, em 1973, de duas instituições, a saber: o Colégio Técnico de Economia Doméstica e o Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Simões Lopes.

Atualmente, o Colégio Técnico é composto pelos seguintes cursos: Ensino Médio, Técnico em Agroecologia, Técnico em Hospedagem, Técnico em Meio Ambiente, Técnico em Agrimensura, além dos cursos de PROEJA – Programa de Jovens e Adultos e PRONATEC - Programa Nacional de Educação Tecnológica.

O CTUR tem um histórico de respeito e sucesso, traduzido nos resultados altamente favoráveis dos seus egressos, como demonstrado pelas avaliações do ENEM. Em 2008, por exemplo, a instituição ficou em 68º lugar na classificação nacional e, no estado do Rio de Janeiro, ocupou o 10º lugar entre as instituições federais.

O Corpo Docente é composto por professores com Mestrado e Doutorado em suas respectivas áreas de ensino. E os poucos que ainda não possuem esta titulação estão em processo de capacitação.

Sistemas (Integrado de Produção Agroecológica – Fazendinha Agroecológica do Km 47)

Próximo ao CTUR, em área limítrofe à UFRRJ, há um espaço idealizado para o desenvolvimento da Agroecologia em bases científicas, denominado Sistema Integrado de Produção Agroecológica, conhecido como Fazendinha Agroecológica do Km 47, aberto à visitação para alunos de diferentes níveis de ensino – do Técnico à pós-graduação (tanto strito quanto lato sensu), permitindo uma interação entre eles, dando origem, assim, às dissertações de Mestrado e teses de Doutorado.

Este espaço é o resultado de uma parceria iniciada em 1993 entre duas Unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Empapa Agrobiologia e Embrapa Solos), PESAGRO - RIO, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-UFRRJ e o CTUR. Atualmente, além das entidades parceiras, recebe incentivos das instituições públicas de fomento à pesquisa e ao ensino FAPERJ, CNPq e CAPES. E contou com o apoio, por ocasião, de uma implantação da Prefeitura de Itaguaí.

A Fazendinha está localizada na Baixada Fluminense, no município de Seropédica, ocupando uma área de aproximadamente de 70 hectares. Neste espaço também são realizadas atividades de capacitação e trocas de experiências entre técnicos, agricultores e demais cidadãos interessados em conhecer e divulgar a aplicação de técnicas agrícolas com o princípio da agricultura Orgânica.

Participação do CTUR em Programa Interno de Bolsa de Iniciação Científica

Em março de 2013 foi aberta a inscrição para Bolsa de Iniciação Científica do CTUR. Vários professores participaram desse processo. Avaliados os projetos por uma Comissão designada para esse fim, nosso projeto intitulado de “Turismo Pedagógico: uma interface diferenciada no processo de ensino e aprendizagem na Fazendinha” foi selecionada (Anexo I).

Inicialmente, era nossa intenção aplicar um questionário em alunos bolsistas com o objetivo de levantar o seu grau de conhecimento do conteúdo de disciplinas relacionadas com as técnicas de Condução Agroecológica para desenvolvê-los na Fazendinha.

Mas para realizar o trabalho, neste espaço, uma das exigências constantes do Edital de participação em Bolsa de Iniciação Científica era a carta de aceite do local onde a pesquisa seria desenvolvida. Por este motivo, em uma reunião dos gestores da Fazendinha, o diretor do CTUR levou a solicitação para que o projeto acima citado pudesse ser ali desenvolvido. A proposta foi aceita e os participantes da reunião referendaram a realização do Projeto. (Anexo II).

Porém, em Junho de 2014, quando seriam comemorados os 20 anos da Fazendinha e, para essa reunião, os gestores já haviam acordado uma programação específica para o evento.

Cada parceiro envolvido com a Fazendinha (EMBRAPA, PESAGRO, UFRRJ e CTUR) ficariam responsáveis por determinadas tarefas.

Em busca da sua concretização, foram organizadas várias frentes de trabalho, tais como: elaboração do programa de evento, redação e impressão de um livreto que assinalaria os aspectos mais marcantes do trabalho que ali é realizado, *folders*, confecção de camisetas, bem como uma agenda de visitação.

Para essa visitação seria necessária capacitação de monitores, que seriam estudantes do CTUR. Um curso de capacitação foi programado (Anexo III).

Sob a coordenação do Prof. Dr. Ednaldo da Silva Araújo, foi elaborada a Programação de Curso de Capacitação de Monitores. Participamos como observadora desse curso.

Terminada a capacitação, nosso trabalho passou a ser mais efetivo. Elaboramos um questionário para ser aplicado aos alunos do Curso de Hospedagem, Meio Ambiente e Agroecologia que participaram dessa etapa. Este instrumento tinha como objetivo levantar o grau de conhecimento que os mesmos traziam sobre os conteúdos estudados em seus respectivos cursos, conteúdos esses relacionados com o trabalho que seria desenvolvido como condutores Agroecológicos na Fazendinha, por ocasião do evento que comemorava os 20 anos da sua instalação (Anexo IV).

A PESAGRO, a EMBRAPA e a UFRRJ ofereceram pesquisadores como instrutores na capacitação de monitores.

Ao CTUR coube a tiragem do livreto (cujo conteúdo foi elaborado pela EMBRAPA), a confecção de camisetas, a organização do cerimonial e do *coffee break* e a disponibilidade de alunos de diferentes cursos técnicos para a capacitação como monitores para atuarem nas visitas guiadas durante as comemorações. Nesta tarefa os alunos participaram ativamente acompanhados por professores responsáveis.

O evento foi realizado nos dias 13,14 e 15 de junho de 2014.

Um dos pontos altos do evento foi a homenagem que foi merecidamente prestada aos idealizadores e colaboradores da Fazendinha: Prof. Djair e o Prof. Raul, homenagem estendida a outros profissionais que contribuíram para o sucesso que foi sendo alcançado durante esses 20 anos.

Prestigiaram o evento pessoas marcantes da comunidade civil e acadêmica, tais como: a Prof.^a Ana Dantas, atual reitora da UFRRJ, Prof. Ricardo Miranda o ex-reitor da UFRRJ, o Prof. Gabriel Araújo dos Santos (Coordenador do PPGEA), representantes da Prefeitura de Seropédica, vereadores, e o Dr. José Guilherme (EMBRAPA), atual responsável pela Fazendinha.

O resultado desta participação proporciona a experiência aqui relatada com o intuito de perceber como a visita guiada pode ser uma importante ferramenta para o alcance dos objetivos da interpretação ambiental, bem como, para os objetivos da Agroecologia. Neste

sentido, esta é uma das estratégias utilizada pela Fazenda Agroecológica do Km 47 (Fazendinha) na implantação de trilhas interpretativas.

O presente trabalho mostra o Turismo através do segmento do Agroturismo como uma atividade que busca proporcionar o desenvolvimento de uma localidade ou numa comunidade, através da relação com a atividade do Turismo Rural e as trilhas interpretativas. A metodologia utilizada durante o trabalho é a pesquisa qualitativa acerca do Turismo, Turismo Rural, Agroturismo, trilha interpretativa e quantitativa através de questionários e entrevistas aplicados aos visitantes da Fazendinha. Desta forma, o trabalho responde ao seguinte problema da pesquisa: o Turismo Agroturismo e sua intensa relação com a atividade de trilha interpretativa. A partir disso, o trabalho conclui que através dessa relação do Agroturismo e as trilhas interpretativas, existe uma importância que transcende o papel econômico, alcançando a busca pela melhoria da qualidade de vida das pessoas que estão buscando essa modalidade de Turismo.

O Turismo de outrora tem se revelado, com raras exceções, altamente predatório dos ecossistemas naturais, em função do imediatismo consumista que transforma tudo em mercadoria. Carvalho (2002) ressalta a necessidade de um “desenvolvimento sustentável das localidades de forma equilibrada como atividade econômica, no contexto social, cultural e ecológico, bem como no planejamento e organização intersetorial e integrada”.

A preservação da natureza, o resgate e valorização da cultura local, o envolvimento com a comunidade e equidade na distribuição dos benefícios e custos dos agentes promotores do turismo e da sociedade são fatores fundamentais para o processo de planejamento e desenvolvimento turístico.

Por outro lado, o perfil do cliente do produto turístico vem se alterando desde a década de 90. Buscando no “verde”, na paisagem, e no ar puro, a solução para o estresse causado pela vida atribulada das grandes cidades, o turista demonstra cada vez mais consciência da necessidade da conservação do meio ambiente. Ele espera alcançar melhor qualidade de vida e se mostra interessado no “diferente”, nas atrações e atividades que não encontra em seu local de residência. Daí sua curiosidade por culturas locais, costumes, hábitos, folclore, gastronomia e artesanato, assim como pelo patrimônio histórico e cultural.

O turista não quer somente visitar, ver e assistir; mas tem necessidade de interagir com a população anfitriã, numa forma de compensar as relações cada vez mais impessoais, resultantes da expansão da comunicação, da automação, da informática e da internet. Atualmente, o indivíduo é mais exigente e busca no produto turístico uma relação equilibrada entre qualidade e custo. Prefere um produto sob medida e espera um atendimento personalizado; e isto acaba por justificar a necessidade de conscientização turística da população.

Considerando estes aspectos e o fato da atividade já não ser um privilégio de poucos pelo crescente acesso de outras camadas da sociedade às viagens, é necessário tratar o mercado de forma segmentada e estabelecer parâmetros para o desenvolvimento sustentável do turismo.

3. OBJETIVOS

Geral:

Determinar em que medida a visita guiada à Fazendinha Agroecológica do Km 47 (Fazendinha) facilita o processo de cultura e de aprendizagem dos visitantes.

Específico:

- Avaliar os conhecimentos adquiridos durante uma visita guiada e a compreensão dos conceitos Agroecológicos;
- Ter o aluno como foco com as suas potencialidades, tornando-o agente e participante ativo da sua aprendizagem;
- Formar um profissional integrado às situações ambientais, capaz de ver a realidade da Agroecologia, e
- Habilitar alunos como condutores em agroecológicos.

4. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, adotamos a metodologia descrita a seguir:

Elaboração de Questionários (Anexo V)

Foi elaborado um questionário que, antes de ser aplicado, foi testado nos alunos estagiários no CTUR. Depois, foi aplicado nos alunos bolsistas e nos alunos capacitados para atuarem como condutores agroecológicos por ocasião das comemorações dos 20 anos da Fazenda Agroecológica do Km 47, com o objetivo de levantar-se o grau de conhecimento que os mesmos possuíam sobre conteúdos de algumas disciplinas dos seus respectivos cursos, tornando-os agentes e participantes ativos da sua aprendizagem.

Elaboração de Questionários (Anexos VI e VII)

Questionários aplicados nos alunos e professores no Curso de Agroecologia do CTUR, com objetivo de levantar-se o grau de conhecimento que os alunos possuíam sobre os conteúdos de algumas disciplinas do curso. Avaliar os conhecimentos adquiridos durante uma visita guiada e a compreensão dos conceitos Agroecológicos.

Identificação da Área da Fazendinha.

Após aplicação dos questionários, elaboramos uma trilha na Fazendinha com o objetivo de favorecer o conhecimento prático de algumas disciplinas técnicas. Após a definição do roteiro, aplicamos mais um questionário nos alunos bolsistas com o intuito de observar os conhecimentos que foram fixados após a elaboração das trilhas. Formar um profissional integrado às situações ambientais, capaz de ver a realidade da Agroecologia.

Ações Direcionadas aos Visitantes da Fazendinha

Condução de “alunos visitantes” de escolas do entorno pelos bolsistas nas trilhas definidas anteriormente e com objetivo de que todos eles possam vivenciar conteúdos estudados nos cursos de Hospedagem, Meio Ambiente e Agroecologia, afim de que esta experiência os leve a uma aprendizagem mais efetiva.

Realização de Entrevistas com os Visitantes da Fazendinha

Durante as comemorações dos 20 anos da Fazendinha, realizamos entrevistas com representantes de diversas categorias: técnicos agrícolas, extensionistas rurais, pesquisadores, professores, alunos e funcionários da EMBRAPA, a fim de identificar o grau de envolvimento e de conhecimento do trabalho que é realizado, facilitando o processo de cultura e de aprendizagem dos visitantes.

Análises dos Dados Obtidos

Os dados obtidos foram analisados e tabulados e, depois, realizamos uma avaliação dos trabalhos desenvolvidos pelos bolsistas.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

No Turismo há vários conceitos, que delimitam o tempo mínimo e máximo de permanência do Turista na região receptora ou que especificam a necessidade de o turista não objetivar o lucro quando da sua visita a uma localidade. Porém o que iremos considerar de concreto é, principalmente, o seu deslocamento do seu local de domicílio, causando assim uma inter-relação dos vários empreendimentos turísticos. Essa ideia é abordada pelo autor Jafari, que sugere o Turismo como: “*o estudo do homem longe de seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre o ambiente, físico, econômico e sociocultural da área receptora*” (JAFARI, apud BENI, 1997, p.36). Desta forma, podemos considerar que o Turismo movimenta diferentes ambientes organizacionais, como o econômico, o social, o cultural e o ambiental.

O Turismo Rural é primeiramente definido pela então EMBRATUR (1994): “reconhecendo as múltiplas variedades do Turismo Rural, conceitua como um turismo diferente, turismo interior, turismo doméstico, turismo integrado, turismo endógeno, alternativo, Agroturismo, turismo verde. É o turismo do país, um turismo concebido por e com os habitantes desse país, um turismo que respeita a sua identidade, um turismo de zona rural em todas as suas formas”.

Atualmente, o Instituto Brasileiro de Turismo e os empresários do Trade turístico têm dado ao Turismo Rural, de maneira informal, a seguinte definição:

“atividade multidisciplinar que se realiza no meio ambiente, forma de áreas intensamente urbanizadas”. Caracteriza-se por empresas turísticas de pequeno porte, que têm no uso da terra a atividade econômica predominante, voltada para práticas agrícolas e pecuárias (Silva, Vilarinho e Dale, 2000, pp. 18-19).

No manual de Municipalização do Turismo, recebe o seguinte conceito:

“Referente a lugares em funcionamento (fazendas ou plantações) que complementem os seus rendimentos com algumas atividades turísticas, oferecendo geralmente alojamento, refeições e oportunidades de adquirir conhecimentos sobre as atividades agrícolas” (PNMT, 1994, p.84).

O Turismo Rural aparece no contexto econômico do desenvolvimento regional como alternativa de renda, possibilitando que o agricultor familiar mantenha sua atividade agrícola. Além do potencial econômico, o turismo caracteriza-se pela facilidade de criar postos de trabalho devido à diversidade de atividades a ele vinculadas no meio rural. Dentre elas estão o beneficiamento de produtos (como conservas e geleias), produção de alimentos caseiros (como pães, bolos, cucas, entre outros), as comidas típicas, o artesanato, os passeios e as trilhas para caminhadas ecológicas (SCHNEIDER e FIALHO, 2000).

Nesse meio, o turismo apresenta-se como atividade intimamente relacionada com características de cada lugar, contribuindo com a proteção do meio ambiente e com a conservação do patrimônio natural, histórico e cultural. Todavia, para ser um dinamizador do desenvolvimento regional, “o turismo tem que considerar o potencial da comunidade envolvida e a diversidade geográfica, cultural e ambiental das áreas rurais” (Tulik, 1997).

Ainda segundo Tulik (1997), no Brasil:

“... do pioneirismo, pouco se sabe sobre o Turismo Rural e, menos ainda, sobre os efeitos gerados por essa atividade”. Diante das diferentes expressões e conceitos, surgem “confusões terminológicas” conforme definiu muito bem SALES (2003:20) para ressaltar as divergências entre Turismo Rural e Ecoturismo, no uso do termo “Turismo Verde”. Compreendido como uma “forma alternativa do turismo contemporâneo em oposição ao turismo convencional”.

Tulik continua sugerindo o tratamento “turismo no meio rural” – “como tudo o que ocorre no meio rural, em relação ao aproveitamento do turismo”.

De acordo com Rushamann (1998) citada por SALES (2003:20), o Turismo Rural é ilustrado da seguinte forma:

“Na sua forma original e” “pura”, o Turismo Rural deve estar constituído em estruturas eminentemente rurais, de pequena escala, ao ar livre, proporcionando ao visitante o contato com a natureza, com a herança cultural das comunidades do campo e as chamadas sociedades e práticas “tradicionais”.

Tulik (1999), ao fazer análise da literatura específica e a experiência, denuncia que “o turismo no espaço rural precisa ser mais bem compreendido, pois alguns aspectos permanecem confusos, exigindo debates e a divulgação de casos bem ou mal sucedidos, tão necessários para a prática e para a sistematização de conhecimentos. A primordialmente, da ambiguidade do termo e dos critérios utilizados para delimitar espaços rurais e urbanos”.

Segundo Zimmermann (2000, pp.129-130), “em virtude das características das áreas rurais brasileiras, é comum essa multiplicidade de atividades turísticas. A identidade de uma outra atividade vai ocorrer pelo grau de atratividade que ela detenha no produto final. A junção de recursos naturais, diversificação cultural e atividades produtivas rurais dá ao Turismo Rural brasileiro características ímpares. Assim podemos defini-lo como um produto que atende à demanda de uma clientela turística atraída pela produção e pelo consumo de bens e serviços no ambiente rural produtivo”.

Ainda de acordo com Zimmermann, uma das características principais do Turismo Rural “consiste em estimular o “atendimento familiar”, isto é, a recepção dos hóspedes no estilo de vida no campo, através das atividades econômicas e por meio da cultura local”.

De acordo como Senhor Renato Bravo, enquanto presidente da ABRATURR (1999-2001) (<http://www.abraturr.com.br>), o Turismo Rural é definido como: “fonte de resgate de nossa melhor brasilidade, do caipira no melhor sentido do termo, dos valores dos nossos violeiros do campo, de referências rurais que você não encontra na cidade”. O que oferecemos hoje para o turista urbano é um retorno às origens; tem gente que sente saudade daquilo que não viveu, mas pelo relato de seus avós e seus tios essa gente se identifica com esses valores.

Ainda segundo Almeida e Blos (2000), citada por SALES (2003:21), eles abordam o conceito de Turismo Rural como:

“... a relação entre a atividade no meio rural com o desenvolvimento local, argumentando que as coletividades locais podem incrementar e desenvolver suportes para atividade turística sem suprimir a tradicional atividade agrícola”.

Silva e Del Grossi (1998), também citadas por SALES (2003:21), colaboram citando o “Novo Rural” como o termo denominado, compreendendo basicamente três grupos de atividades: a saber:

- Uma agropecuária moderna, baseada em commodities e intimamente ligada às agroindústrias;
- Um conjunto de atividades não agrícolas, ligadas à moradia, ao lazer e a várias atividades industriais e de prestação de serviços;
- Um conjunto de novas “atividades agropecuárias, localizadas em nichos especiais de mercados (Projeto Rurbano,1998,p.1).

Há diferentes conceitos sobre o Turismo Rural, porém podemos observar que os diferentes autores concordam que o Turismo Rural também pode se outra forma de compreensão dos valores ambientais, de percepção da natureza. É claro que para o Turismo Rural alcançar tais objetivos faz-se necessário o respeito pelos princípios da sustentabilidade, bem como o fortalecimento da comunidade receptora, o que caracteriza o Turismo Rural

como alternativa para problemas ambientais causados pela falta de desenvolvimento sustentável.

É neste contexto que a Agroecologia vem ampliar, ou melhor, contribuir na transição gradual de mudanças e de manejo de agroecossistemas, segundo a Lei nº 10.831 de 2003, “*proporcionando equilíbrio ecológico, eficiência econômica e justiça social,... por meio da transformação das bases produtivas do uso da terra e dos recursos naturais,...*”.

Desta forma, as trilhas interpretativas tornam-se importantes para esta modalidade de Turismo. Através da sua utilização, percebe-se que há a valorização da atividade Rural, expandindo a perspectiva do visitante além da simples observação da natureza.

Um dos principais objetivos das trilhas sempre foi atender à necessidade de deslocamento. Contudo, ao longo do tempo houve uma mudança de paradigma, alterando esta função de mero deslocamento para uma forma de contato com a natureza, respeitando os limites naturais tornando-se como uma ótima alternativa para o turista que busca aproximação com os ambientes naturais.

Segundo Vasconcellos (1997), as trilhas interpretativas, quando bem planejadas e implantadas, podem auxiliar o manejo de unidades de conservação, conectando o visitante com o lugar, aumentando a compreensão e apreciação sobre os recursos naturais e culturais protegidos, diminuindo assim as pressões negativas sobre a unidade; provocando mudanças de comportamento, atraindo e engajando as pessoas na tarefa de conservação; aumentando a satisfação do usuário, criando uma impressão positiva sobre a área protegida e a instituição responsável; e ainda influenciando a distribuição dos visitantes, tornando-a planejada e menos impactante.

Para que isso ocorra, uma característica importante da trilha interpretativa é que ela distribua a emoção do visitante durante todo o percurso, e incentive-o a apreciar a área visitada como um todo, não tendo como único foco da caminhada seu destino final, (MAGRO; FREIXEDAS, 1998). Nesse sentido, a utilização do conhecimento disponível e a avaliação e o aproveitamento das técnicas existentes podem enriquecer a interpretação (VASCONCELLOS, 1997) e auxiliar na definição dos seus objetivos, É claro que para atender o propósito de “educação ou sensibilização ambiental”, alguns pontos precisam ser observados, tais como:

1. Faz-se necessário proporcionar satisfação, desta forma precisa atrair o visitante, prendendo e chamando sua atenção;
2. Torna-se significativa para o visitante, correlacionando o conteúdo da interpretação com algo de conhecimento ou de vivência do visitante;
3. Ser organizado, ter uma estrutura coerente, acompanhada com facilidade, não exigindo muito esforço dos visitantes;
4. Precisa ser estimulante, fazer o visitante refletir sobre um fato que lhe é apresentado;
5. Ter um diferencial, através de programas interpretativos diversificados, pois os visitantes possuem perfis diferentes;
6. Apresentar um tema (ser temática), quando a interpretação possui uma mensagem a ser comunicada fica mais fácil à interpretação para o visitante (CARVALHO, 2002).

Ainda segundo PAGANI (2002), as trilhas podem também ser classificadas quanto à sua função, de interpretação ambiental e de viagens de travessia ou aventura.

Vasconcellos (2006) destaca que o interesse pela implantação de trilhas interpretativas, nas várias regiões o país, vem acompanhando o desenvolvimento do ecoturismo e a crescente estruturação da visitação nas unidades de conservação. Nos últimos anos, o Ecoturismo apresentava-se como um dos segmentos do Turismo que mais se preocupava e se aproximava da ideia de Sustentabilidade, transformando o visitante (ecoturista) como o único tipo de

turista preocupado com as questões ambientais e por ser uma modalidade de Turismo praticado em Unidades de Conservação.

No entanto, o Governo Federal implantou através do Decreto Lei nº 7.794, de 20 de agosto de 2012, a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica- PNAPO, com o seguinte objetivo: ***“de integrar, articular e adequar políticas, programas e ações indutoras da transição agroecológica e da produção orgânica e de base agroecológica, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população, por meio do uso sustentável dos recursos naturais e da oferta e consumo de alimentos saudáveis”***.

Como parte desta política nacional de Agroecologia, todos os Ministérios terão ações específicas para corroborarem com tais objetivos. Desta forma, o Turismo Rural pode passar a ter outro papel no segmento do Turismo, tirando do Ecoturismo o privilégio de estar intimamente ligado à Sustentabilidade, pois para colaborar com a Agroecologia ele terá que ser um parceiro de igual valor. Ninguém pode falar ensinar e proporcionar melhor exemplo de sustentabilidade do que a Agroecologia.

Para entendermos melhor a importância da Agroecologia no cenário mundial faz-se necessário uma pequena retrospectiva - no final da primeira Guerra Mundial, surgiram na Europa as primeiras preocupações com a qualidade dos alimentos produtos para as populações. E as primeiras iniciativas de técnicas agrícolas alternativas surgiram na Inglaterra e na Áustria através da Agricultura Orgânica e Agricultura Biodinâmica respectivamente.

A Agroecologia rompe com paradigmas e traz à tona uma nova abordagem que envolve não apenas os aspectos produção agroecológica mais também envolvem aspectos ecológicos e socioeconômicos e culturais.

O conceito de Agroecologia foi consolidado nos anos 90 acompanhado com os princípios básicos do uso racional dos recursos naturais contribuindo assim com a produção mais saudável de alimentos.

No término da segunda Guerra Mundial, com o avanço do conhecimento humano em diversos setores, proporcionou um incremento da agricultura surgindo alguns adubos sintéticos e agrotóxicos e posteriormente sementes geneticamente melhoradas. Com esses avanços tecnológicos tivemos a melhoria da qualidade de vida das populações e um crescente aumento da produção agrícola - esse crescimento no setor agrícola ficou conhecido como Revolução verde. Em contra partida alguns estudiosos não acreditavam que esse modelo de produção fosse resistir sem trazer impactos ambientais a meio e longo prazo. Proporcionando em diferentes partes do mundo reflexões acerca deste modelo de produção. Com o objetivo de resgatar os princípios naturais de produção tivemos nos Japão- a agricultura natural, na França - agricultura regenerativa, nos Estados Unidos agricultura biológica, além da biodinâmica e a orgânica que eram formas de produção já existentes na época.

Essas diferentes reflexões e técnicas sugeridas passaram a serem conhecidas nos anos 90 como agricultura orgânica. Com o passar dos anos este conceito foi ampliado com as discursões sobre sustentabilidade entre as áreas de produção e preservação, bem como, com o valor social da agricultura passando a ser conhecida como Agroecologia.

Devido ao grande crescimento populacional e necessidades de produção de alimentos em grande escala o sistema de produção agrícola baseado na aplicação de defensivos agrícolas ficou conhecido como Agricultura Tradicional.

No entanto para Dias (2003:4),

“...por volta do final da década de 60 e início de 70, cientistas, intelectuais, governantes, membros de organismos internacionais etc. chegam à conclusão da impossibilidade de atendimento da demanda, pela simples razão de que os recursos naturais, não sendo renováveis, poderiam condenar a raça humana ao desaparecimento. Nesse processo, o modelo

de desenvolvimento tradicional como paradigma dominante foi gradativamente condenado, surgindo a necessidade de sua substituição por outro, que foi gerado ao longo da década de 80 e popularizado na Rio-92, encontro promovido pelas Nações Unidas que consolidou a expressão desenvolvimento sustentável”.

Diante do exposto, a Fazenda Agroecológica do Km 47 é mais uma vez pioneira. No início da sua história, em 1993, por meio esforço conjunto da Embrapa Agrobiologia, Embrapa Solos, Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (PESAGRO) e UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, surge a Fazendinha, que consiste em um espaço para o Desenvolvimento da Agroecologia em bases científicas, quando a discussão da Produção Orgânica ainda era pequena no nosso país com poucos protagonistas levantando esta bandeira.

Ela foi visionária, na nossa região, sobre a Produção Orgânica e é atualmente na forma como conduz seus trabalhos, tanto para a comunidade científica quanto para os leigos, que também podem usufruir dos frutos destes trabalhos. Neste espaço, como forma de contribuir na construção do conhecimento Agroecológico, os trabalhos desenvolvidos na Fazendinha são compartilhados através de diferentes públicos, que variam do pequeno produtor, ao técnico agrícola, professores, pesquisadores, alunos secundaristas, funcionários públicos, políticos, etc. Através de um agendamento prévio os visitantes são bem vindos para uma visita guiada, por pesquisadores, funcionários, alunos de formação técnica e de graduação. Nesta oportunidade o visitante pode aprender numa linguagem adequada a sua formação e objetivos um pouco do conhecimento Agroecológico. Há uma preocupação genuína em levar para todas as informações necessárias para entender e, ser motivado a mudar suas práticas de produção atreladas a uma forma de viver e, respeitar o meio ambiente. Proporcionando ao visitante o desejo de almejar qualidade de vida em harmonia com os recursos naturais.

Para entendermos melhor o trabalho que é desenvolvido com os visitantes na Fazenda Agroecológica, o presente trabalho pretende apresentar experiências metodológicas de aprofundamento conceitual da noção de Agroecologia e a construção do desenvolvimento sustentável.

Ainda segundo Rios (apud Rosendahl e Corrêa, 2001, p.128) "há várias maneiras de envolver as relações entre espaço, economia e cultura”.

O turista não quer somente visitar, ver e assistir; mas tem necessidade de interagir com a população anfitriã, numa forma de compensar as relações cada vez mais impessoais, resultantes da expansão da comunicação, da automação, da informática e da internet. Atualmente, o indivíduo é mais exigente e busca no produto turístico uma relação equilibrada entre qualidade e custo. Prefere um produto “sob medida” e espera um atendimento personalizado; e isto acaba por justificar a necessidade de conscientização turística da população.

Considerando estes aspectos e o fato da atividade já não ser um privilégio de poucos pelo crescente acesso de outras camadas da sociedade às viagens, a Educação Ambiental (EA) é necessária na segmentação do mercado e para estabelecer parâmetros para o desenvolvimento sustentável do turismo, adquirindo uma relevância indiscutível e um papel fundamental na construção de sociedades sustentáveis. Há inúmeras práticas pedagógicas em EA, como por exemplo, as das trilhas interpretativas que podem contribuir para uma compreensão crítica do meio natural, despertando valores e atitudes que permitem uma participação responsável na busca de soluções para reverter ou prevenir os problemas socioambientais, bem como, atuar na melhoria e proteção do meio ambiente.

Faz-se necessário, também, a implementação de programas de EA que se considere a percepção do meio ambiente de formas diferentes para os diversos atores sociais envolvidos.

A sua construção envolve todos os fatores que cercam estes atores, tanto físicos, éticos, ideológicos, cognitivos, como afetivo determinadas suas próprias percepções (SORRETINO et al.,1995).

Na etimologia da palavra percepção vem do latim *perceptivo*, que é o ato de perceber, ação de formar mentalmente representações sobre objetos externos a partir dos dados sensoriais.

A sensação seria, assim, a matéria da percepção. O estudo dos processos mentais relativos à percepção ambiental pode ser entendido “como um processo mental de interação do individuo com o meio ambiente que se dá através de mecanismos perceptivos propriamente ditos e, principalmente cognitivos” (DEL RIO & OLIVEIRA, 1999, p.3). Este mecanismo é fundamental para a compreensão das inter-relações ser humano a sociedade e as questões culturais e o meio ambiente. Tanto na percepção individual quanto coletiva, uma vez que ele influi em suas expectativas, julgamentos e atitudes em relação às questões ambientais. Esta percepção consiste em trocas funcionais do individuo com o meio ambiente. Trocas estas que se dão em duas formas tanto cognitiva quanto afetiva.

Neste sentido, Del Rio & Oliveira (1997, p.203), citados por (MENGHINI, p.20) utilizam as ideias de Piaget (1986,1993) “estabelecendo diferenças entre percepção e inteligência. Destaca-se, entre outras afirmações, que a percepção depende da posição do sujeito em relação ao objeto, está no campo sensorial, subordinada à presença do mesmo”. É individual e comunicável somente por meio da linguagem, pode ser limitada pela proximidade espaço-temporal e depende de eventos exteriores. Enquanto que a inteligência invoca o objeto na sua ausência, é a formação simbólica que estabelece ligações imediatas na presença do objeto, é conhecimento comunicável e universal, independente das distancias do tempo e do espaço e pode remontar o curso do tempo.

Ainda de acordo com Del Rio & Oliveira, “a representação”, neste contexto, atua como um prolongamento da percepção porque a introduz em um sistema de significação representativo, envolvendo a diferenciação entre os significantes que podem ser as formas de linguagem ou imagens, gestos, desenhos e os significados que compreendem os espaços (DEL RIO & OLIVEIRA, op. Cit.).

Sauvé et al.(2000) classificam as representações ambientais em cinco categorias complementares:

1. Ambiente, como natureza- para ser apreciado, respeitado e preservado;
2. Recurso, para ser gerenciado, como um problema para ser resolvido;
3. Sistema, que devemos compreender para as tomadas de decisão;
4. Lugar para se viver, para conhecer e aprender sobre, para planejar para, cuidar de;
5. Biosfera, onde devemos viver juntos, no futuro e como um projeto comunitário.

De acordo com estas representações sociais de “meio ambiente” pela percepção dos professores, por exemplo, podemos compreender melhor *como, por que* e com *quais objetivos* eles desenvolvem suas práticas pedagógicas com relação ao tema, desencadeando em um segundo momento uma reflexão e avaliação de suas práticas.

Fundamentos das Trilhas Interpretativas

De acordo com o contexto de formação de conceitos e mudanças de valores e atitudes é que se insere a utilização das Trilhas Interpretativas como mais uma ferramenta para a Educação Ambiental. No passado as Trilhas tinham como principal função de suprir a necessidade de deslocamento, caminhos que se transformaram em estradas, algumas construídas há séculos para ligar uma cidade à outra. Com o passar dos tempos, houve

também uma alteração de valores em relação às trilhas. Segundo Vasconcellos (1998), “trilha é uma palavra derivada do latim “tribulum” que significa caminho, rumo, direção”. Direções estas que vem atendendo diferentes necessidades da humanidade. No entanto, na atualidade estes “caminhos” estão sendo utilizados como uma forma cada vez maior de estreitar os laços do homem com o meio natural.

Conforme Vasconcellos & Ota, 2000, p.37, “uma trilha é um caminho através do espaço geográfico, histórico e cultural”. Quando a trilha tem seus recursos traduzidos para os visitantes, ela torna-se interpretativa, entendendo seus recursos como: as paisagens, a flora ou fauna com os seres humanos.

De um modo geral as trilhas possuem um caráter educativo, têm curta extensão e podemos considerar com um importante instrumento pedagógico que possibilita o conhecimento da fauna, flora, geologia, geografia, do meio ambiente e sua proteção.

Percepções sobre de Atores sobre Trilhas Interpretativas

No presente trabalho de investigação que buscamos relatar como as Trilhas Temáticas da Fazenda Agroecológica do Km 47, criada a 20 anos atrás com o objetivo de ensinar sobre a produção orgânica respeitando a base científica da Agroecologia. Sua área de 70 hectares está localizada no município de Seropédica na Baixada Fluminense – RJ.

Na Fazenda Agroecológica do Km 47 (Fazendinha) o visitante é guiado **por um circuito de trilha temática**, onde o mesmo pode se familiarizar com os princípios da Agricultura Orgânica. Ele (o visitante) é recebido no centro de visitante, onde recebe uma palestra introdutória sobre a Fazendinha, sua criação, trabalhos ali desenvolvidos, e informações sobre cuidados a serem observados durante o deslocamento. Após esta exposição o visitante é direcionado à trilha monitora por técnicos, pesquisadores, funcionários, designados pela EMPRAPA.

Por ocasião do aniversário dos 20 anos da Fazendinha, a EMPRAPA ofereceu uma oficina de capacitação de monitores que atuariam como “**Guias de Agroecologia**”. Estes monitores foram voluntários do CTUR – Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, e da UFRRJ, entre alunos e professores. A oficina foi desenvolvida em cinco módulos, em que foram enfocados aspectos teórico-metodológico sobre a trilha, integrado a atividades de sensibilização.

Estas atividades tinham como expectativa que o grupo, a partir de um melhor conhecimento sobre a complexidade das questões ambientais e da reflexão sobre os temas apresentados, bem como, possíveis dúvidas apresentadas pelos visitantes. Após duas semanas de treinamento, os monitores foram designados de acordo com os horários de sua disponibilidade para atender os visitantes.

Não só por ocasião o aniversário dos 20 anos, mas a Fazendinha recebe um público diversificado que variam desde: pesquisadores, alunos de escolas secundárias, universitários, produtores rurais, técnicos agrícolas, professores, empresários do meio rural, políticos, curiosos, etc.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas e aplicação de questionários (pré e- pós), aplicados aos visitantes durante as comemorações dos vinte anos da Fazendinha.

A tabulação do pré-questionário, aplicado no início das comemorações, permitiu traçar um perfil do grupo e de suas representações sobre o meio ambiente e percepções sobre trilhas interpretativas.

Visitas Guiadas

As visitas devem constar no plano de atividades e ir de encontro ao contexto curricular do grupo, o que determina muito cuidado na sua planificação. Os objetivos propostos devem ser definidos em concreto, para melhorar e aumentar o interesse pela cultura e pela aprendizagem.

As visitas guiadas têm como objetivo fundamental estabelecer uma ligação entre a produção agrícola exposta na fazendinha seus visitantes.

O seu conteúdo está cada vez mais valorizado e apreciado como espaço de aprendizagem formal e informal, contribuindo através do desenvolvimento de competências ao nível da interpretação e do pensamento crítico, para uma maior e melhor qualidade de, promovendo o desenvolvimento pessoal e a construção da identidade individual e coletiva.

A Fazenda Agroecológica contribui para que o visitante olhe para os conceitos científicos da Agroecologia como elementos que tem a ser usados na construção social do conhecimento. Deste modo torna-se clara a necessidade de um Guia de Agroecologia com vista a esclarecer o público, a mensagem exposta, conferindo assim uma melhor gestão e atração dos elementos expostos.

Com o intuito de permitir um maior estímulo perante a experiência vivida na Fazendinha incitando-nos mesmos uma participação mais ativa. Martins (2009, p.11) complementa esta abordagem ao referir que as visitas guiadas conseguem *estabelecer uma comunicação com os objetos no sentido de facilitar essa experiência (...)*.

Analisando o posicionamento destes autores sobre as visitas guiadas, entende-se este conceito como a ponte entre o saber exposto e o saber a ser adquirido, sem, no entanto deixar de lado o papel do visitante na preservação e conservação dos elementos em exposição.

A visita guiada tem evoluído, acompanhando o desenvolvimento social e tecnológico. Deste modo, são integrados, de forma gradual, instrumentos cada vez mais contemporâneos, como forma de envolver, despertar curiosidade e interesse em todo processo da visita. Assim fuge-se da tradicional e passiva visita guiada.

Pois, segundo Sakofs (citado por Massarani, 2007 p.25), durante as visitas guiadas os visitantes se entediavam rapidamente com o material que lhes era apresentado (...) nas visitas escolares não estavam dispostos a aprender. Este facto verifica-se frequentemente quando esta assume um carácter expositivo, levando o participante a desempenhar um papel passivo.

Nesta perspectiva, numa visita académica, torna-se difícil manter os alunos atentos e orientados para o que está a ser apresentado, dando origem a um resultado académico pobre, uma vez que não é solicitada a participação do aluno.

Para dar resposta a este fracasso, surgem novas formas de orientação destas visitas, encaminhadas verbalmente e estruturadas de acordo com objetivos pré-estabelecidos, o que vai resultar na maior participação e discussão dos alunos, promovendo o estímulo, a descoberta e a criatividade dos mesmos. Estas técnicas, segundo o autor acima mencionado, são denominadas *formas de descoberta orientada*.

Segundo Allen (2002), as expressões verbais de identificação, de pensamento, de sentimentos e das ações como evidências de que a aprendizagem está ocorrendo. O que significa dizer que um aspecto relevante, na avaliação do desempenho da apresentação da Fazendinha, é percebido pela forma como o público se comporta durante a mesma.

Segundo Durão (2009), tal fato pode encontrar-se evidenciado na forma como os alunos se mostram atentos, na relação que eles estabelecem entre os elementos expostos e os conteúdos académicos ou ainda com aspectos por eles vividos, quando são expressos sentimentos, de motivação, prazer, estímulo, surpresa ou ainda de insatisfação e quando os mesmos se mostram reflexivos e expõem dúvidas quanto ao objeto exposto.

De acordo com o autor acima citado, estes comportamentos serão influenciados pelos seguintes fatores:

- **O condutor ambiental ou guia agroecológico.** É o elemento importante na visita, pois permite que o grupo faça perguntas, proporcionando assim uma forma de aprendizagem; por outro lado, é fundamental que o mesmo apresente um entusiasmo natural pelas tarefas que lhe são conferidas, assim como domínio sobre o tema em questão na visita. Recomenda-se, ainda, que o guia apresente o conteúdo do programa diferenciado de acordo com a diversidade cultural, etária e sócio económica do visitante.

- **O número de visitantes,** no contexto das visitas escolares. É muito frequente que os grupos sejam numerosos; deste modo, segundo Brown (2002), então pode-se dividir do seguinte modo: enquanto metade segue um guia, outra metade segue outro; enquanto metade do grupo realiza a visita, a outra metade estará ocupada com atividades complementares; assim sendo, permite-se uma maior eficácia da visita. Por outro lado, se este for reduzido, a visita pode não ser conduzida com sucesso uma vez que o guia poderá não conseguir conduzir a dinâmica e interação do grupo.

- **a articulação da informação:** Estes indicadores podem ser adequados de acordo com o interesse dos visitantes; porém, não se pode esquecer que, segundo Howard (2003), informação em demasia pode levar que a informação importante não seja transmitida e à perda de qualidade de conteúdo. Como consequência, sugere que deve tomar-se em conta o tipo de conteúdo da visita, a estrutura e a sequência de conhecimento a ser transmitido.

- **a contenção do grupo visitado:** Esta pode ser adaptada de acordo com o local da visita, que, segundo Miranda,(1989) pode ser (...) *in door ou out door*, ou de acordo com a temática expositiva, permitindo inferir que uma vez integrados no meio os alunos tendem a desenvolver uma melhor e maior concentração, aumentando de igual modo o desempenho de tarefas.

A Valorização do Método de Visita Guiada

A visita guiada tem sido nas últimas décadas um meio e instrumento de captação da atenção das crianças. Realiza-se em grande maioria sob a forma de passeio. As visitas guiadas têm aumentado ano após ano, fomentando e alargando as atividades do turismo. O facto é que o guiamento estar cada vez mais predispondo ao alargamento de práticas pedagógicas tem vindo a enriquecer o conhecimento, facilitando a aprendizagem.

O método da visita guiada coloca o aluno em contato direto com conteúdos trabalhados em sala de aula, facilitando a sua aprendizagem. Contribuindo assim, com as teorias construtivistas, que encaram o sujeito como sendo ativo na construção da interpretação das suas experiências educacionais.

Não se pode esquecer que o construtivismo é uma filosofia de aprendizagem que defende que o conhecimento é uma construção humana de significados. Perante esta linha de pensamento os seres humanos e em particular as crianças são observadoras e intérpretes naturais do mundo exterior.

Para implementar as visitas guiadas na Fazendinha há uma figura fundamental: o Guia de Turismo – um profissional com características especiais únicas, fundamentalmente pessoais e relacionadas com a aptidão de comunicação, te conhecimentos académicos e profissionais são fundamentais para que este profissional seja dotado de qualidades humanas que não se aprendem na sua formação técnica e devem ser permanentemente procuradas e melhoradas.

A Formação do Guia de Turismo

A profissão de Guia de Turismo nos remonta ao historiado Grego Heródoto – que é considerado o primeiro turista de todos os tempos – ele cita este profissional em sua *famosa História*.

Vale ressaltar que na época eles não guiavam turistas a lugares exóticos e sim militares no território inimigo. Mais os compromissos assumidos não são tão diferentes dos exigidos dos guias na atualidade. Pois eles orientavam os soldados em terreno desconhecido, serviam de interprete, arranjavam acomodações, comidas e transportes como nos nossos dias.

Com o passar dos tempos, com a pacificação, no século XVIII, temos notícias dos “tutores”, que eram padres católicos irlandeses que se incumbiam de guiar filhos dos nobres ingleses em suas viagens de estudo ao continente europeu, ensinando sobre a beleza das civilizações greco-romanas. Na época eles não viajavam com o intuito de lazer e entendimento e sim com objetivos educacionais.

Atualmente o Guia é um verdadeiro relações públicas, com habilidades com diferentes idiomas, e conhecimentos gerais, profundo conhecimento do lugar onde vive e tremenda facilidade para resolver problemas de última hora, iniciativa, paciência, simpatia e sociabilidade, e muitas outras qualidades, congênicas e adquiridas.

No Brasil, a profissão de guia de turismo, é regulamentada pelo Decreto nº 946, de 1º de outubro de 1993, defini o guia como: “ *o profissional que, devidamente cadastrado a EMBRATUR, Instituto Brasileiro de Turismo, nos termos da Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, exerça as atividades de acompanhamento, orientação e transmissão de informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas*”.

Dependendo da localidade, muitos são os sinônimos para guias de turismo como: “os guias regionais são aqueles que recebem o turista, providenciam o seu transporte para o hotel e o acompanham em visitas a pontos turísticos numa determinada cidade ou estado”. Além de estarem bem informados sobre os atrativos turísticos, os guias regionais devem conhecer intimamente o dia-a-dia de sua cidade, sempre atentos ao horário de funcionamento do comércio – com especial atenção a feriados, greves e pontos facultativos -, às condições de trânsito e à programação cultural. Dessa forma, quando o turista solicitar, deverá estar apto a indicar uma agência de um determinado banco, um restaurante de determinada especialidade culinária, a estação de metrô mais próxima etc., bem como prestar assessoria básica em emergências de saúde ou de segurança. Também deverão estar bem informados sobre inconvenientes eventuais como a poluição de uma determinada praia ou lagoa, horário de racionamento de água, de gás, de energia, etc. (Decreto Lei nº 946, de 1º de outubro de 1993).

Já os guias de excursão, sejam nacionais ou internacionais, têm atribuições mais complexas, viajando com grupos de turistas e providenciando o seu transporte e acomodação nos diversos estados e países visitados. Há também os chamados guias especializados, cuja atividade compreende, além da prestação de serviços básicos de um guia, o fornecimento de informação específica – técnica, científica ou empírica – sobre determinado tipo de atrativo natural ou cultural de interesse turístico.

Outras atribuições do Guia de Turismo de acordo com a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993:

- Receber turistas e providenciar o seu transporte ao hotel;
- Acompanhar pessoas ou grupos em visitas a pontos turísticos;
- Verificar e confirmar transporte, alimentação e acomodações;
- Coordenar o despacho e liberação dos passageiros e suas bagagens;

- Administrar as insatisfações dos clientes;
- Atuar em casos de perdas de documentos roubo de passaportes e todo tipo de imprevistos;
- Servir de intérprete, no caso de viajantes estrangeiros ou de viagens ao exterior;
- Fornecer informações geográficas, históricas ou de interesse dos visitantes;
- Organizar a distribuição do grupo nos ônibus, trens, aviões ou em outros meios de transporte;
- Fornecer informações sobre os horários e características de cada atividade;
- Coordenar a locomoção dos turistas;
- Organizar a chegada e a saída dos hotéis;
- Acompanhar o grupo aos lugares previstos no programa;
- Buscar soluções para qualquer problema que interfira no bem-estar do grupo sob a sua responsabilidade.

A Regulamentação da Profissão

É um profissional liberal, sem vínculo empregatício com a agência para a qual trabalha como autônomo. No entanto, ao contrário do que muita gente pensa, a profissão é regulamentada. Para ingressar neste ramo o candidato deve estar em dia com o serviço militar e como o TRE e ensino médio, ter registro no Ministério de Turismo, ensino médio completo e certificado de conclusão de curso reconhecido pelo Conselho Estadual. Para ser guia regional, é preciso ter mais de 18 anos. Já o guia de excursão nacional e internacional deve ter mais de 21anos.

A Legislação

A primeira menção legal à atividade turística no Brasil foi feita em um decreto-lei de maio de 1938. Em dezembro do ano seguinte, outro decreto-lei criava uma divisão nacional de turismo. Mas foi somente em meados da década de 1960 que o Decreto-lei 55/66 criou a EMBRATUR, uma autarquia especial vinculada ao Ministério do Esporte e Turismo, com a finalidade de formular, coordenar e fazer executar a Política Nacional do Turismo proposta naquele mesmo decreto.

Contudo, muita água passaria embaixo da ponte até que a Lei 8.623, de janeiro de 1993, regulamentasse a profissão de guia de turismo, definindo as suas atribuições e fazendo referência a uma ética profissional. Em outubro do mesmo ano, foi expedido um decreto que regulamentou essa lei, apresentando as categorias de guias de turismo e definindo os requisitos necessários para o cadastramento profissional.

O decreto de 1993 também estabelece infrações disciplinares passíveis de punição, algumas graves - como o não-cumprimento de contratos com os clientes, a “prática reiterada de jogo de azar”, beber durante o serviço etc. – e outras mais brandas, como deixar de portar o crachá de identificação fornecido pela Embratur.

Dependendo da gravidade da falta e de seus antecedentes, o guia de turismo estará sujeito às penalidades aplicadas pela entidade, que podem ir desde a advertência até o cancelamento do cadastro profissional.

Guia Agroecológico ou de Agroecologia

Aparentemente parece uma questão de semântica, principalmente numa área ainda jovem, porém, para quem é do segmento do Turismo não. Para este setor o “Guia Turístico” é um folder- um material impresso com informações turísticas. Mais o profissional que atua como uma verdadeira relação pública entre uma localidade e seu visitante é o “Guia de Turismo”, esta é a designação dada no já citado Decreto de Lei que estabelece e regulamenta da profissão.

O Guia de Turismo após concluir o seu curso ele está habilitado a exercer a profissão como Guia de Turismo Nacional e Internacional, no entanto, ele pode se especializar na sua área de maior interesse. Como guia de atrativos naturais, resultando assim na designação de Guia de Ecoturismo atribuída a quem exerce esta função em ambientes naturais, tais como. Dentro desta especialização podemos incluir a designação de Guia de Agroecologia.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos foram analisados e tabulados, após realizamos uma avaliação dos trabalhos desenvolvidos pelos bolsistas do CTUR, entrevistas na Fazendinha e Aplicação de questionário no Curso de Agroecologia.

Apresentação dos Dados Obtidos Através do Questionário Aplicado I.

Sujeitos: 19

1. Você está fazendo parte de uma experiência na condução de grupos na Fazendinha. Diante do exposto, quais são as expectativas sobre esta operacionalização?

Expectativas	Números de alunos	Percentual (%)
Adquiriram mais conhecimento técnico, podendo transmiti-lo para outras pessoas.	13	68,4
Adquiriram experiências que agregaram valor à área profissional como Técnico em Agroecologia.	2	10,5
Ampliaram seus conhecimentos sobre as disciplinas do Curso de Agroecologia, que os levaram a crescer como técnicos, bem como, conhecer diferentes profissionais da área.	3	15,8
Tiveram expectativas atendidas, porque gostaram de conduzir grupos.	1	5,8

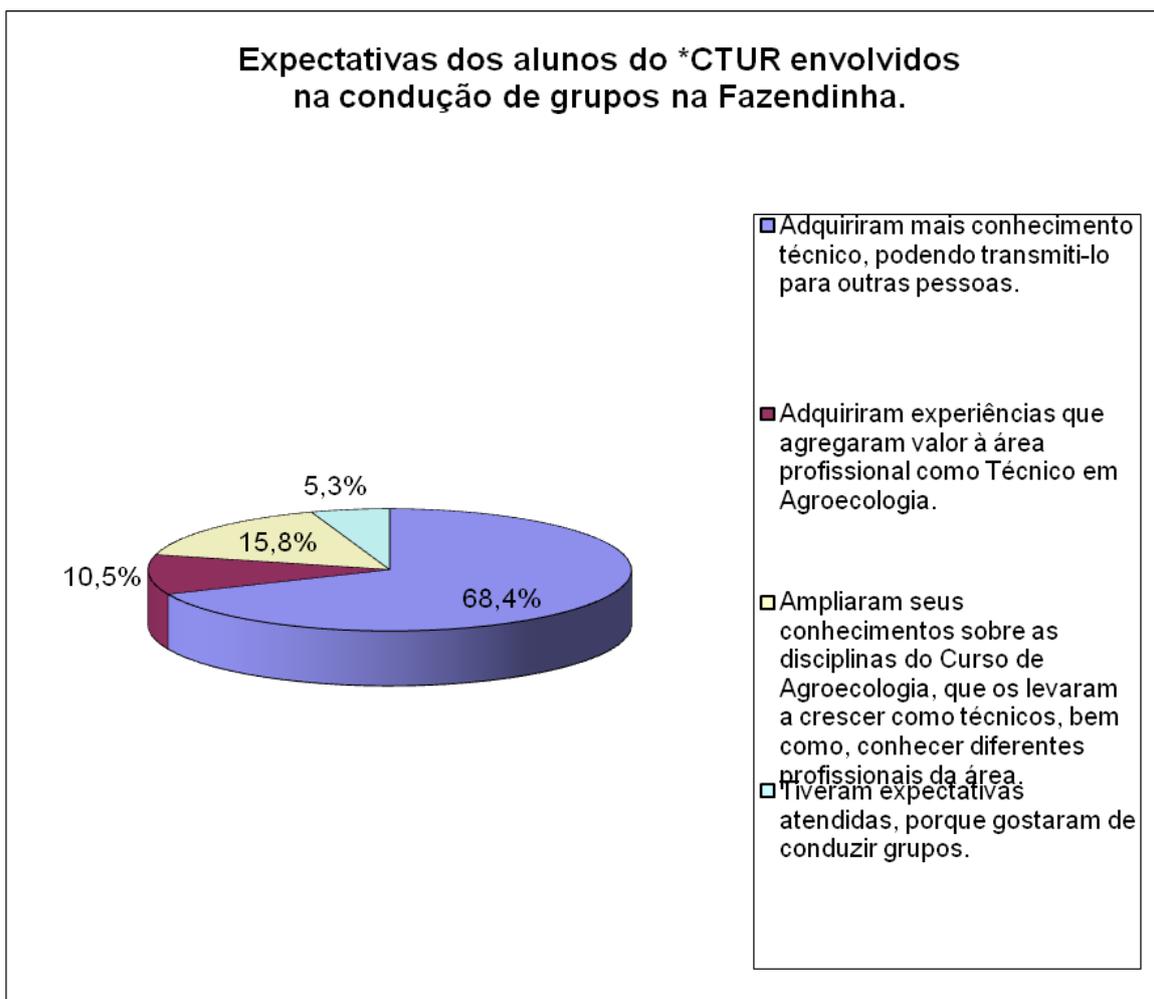


Gráfico 1 - Expectativas dos alunos do CTUR.

Avaliação

O propósito inicial do trabalho era fazer uma ponte entre o conhecimento desenvolvido em sala de aula com a experiência realizada em campo. Porém, deu para observar que o próprio aluno está fazendo esta ligação, percebendo a importância da teoria e da prática na sua formação profissional, bem como os valores sociais adquiridos como Condutores Agroecológico.

2. Você acredita ter alguma experiência anterior que favoreceu na recepção aos visitantes por ocasião do aniversário da Fazendinha?

Respostas	Números de alunos	Percentual (%)
SIM	11	57,9
NÃO	8	42,1



Gráfico 2 – Experiencia anterior.

Avaliação

Inferimos que apenas um aluno se considera apto a desenvolver a condução de grupos com a experiência da capacitação e das aulas. Os outros mostraram insegurança.

3. Quais os pontos que considera importante ou que contribuíram para o seu trabalho como “Condutor Agroecológico”?

Pontos	Números de alunos	Percentual (%)
Curso de Agroecologia	5	22,8%
Curso de capacitação	4	18,2%
Palestras	4	18,2%
Domínio do assunto	4	18,2%
Aulas práticas	3	13,6%
Aulas no CTUR	1	4,5%
Aulas na Fazendinha	1	4,5%

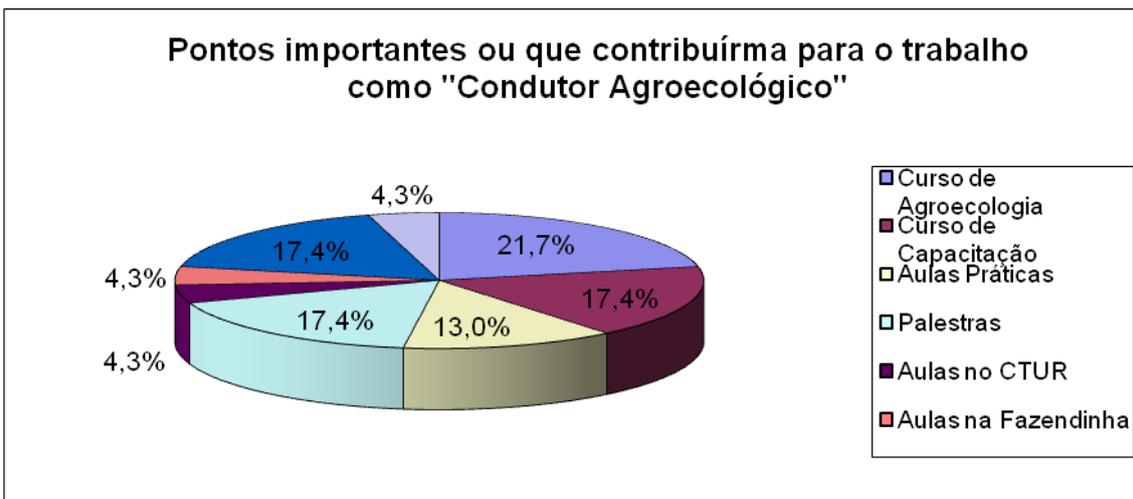


Gráfico 3 – Pontos importantes como condutores ambientais.

Avaliação

Podemos observar nas respostas obtidas que os estudantes valorizaram a operacionalização do conteúdo estudado em sala de aula, necessária para a aprendizagem ser mais eficiente.

4. Que pontos você gostaria que fosse reforçado para a sua capacitação ou para o seu melhor desempenho como um “Conductor Agroecológico”?

Pontos	Números de alunos	Percentual (%)
A capacitação foi eficiente	11	57,9%
Um minicurso sobre técnicas de condução de grupos	3	15,8%
Mais material expreso	2	10,5%
Mais treinamento e manejo fitossanitário	2	10,5%
Treinamento para ter mais segurança	1	5,3%

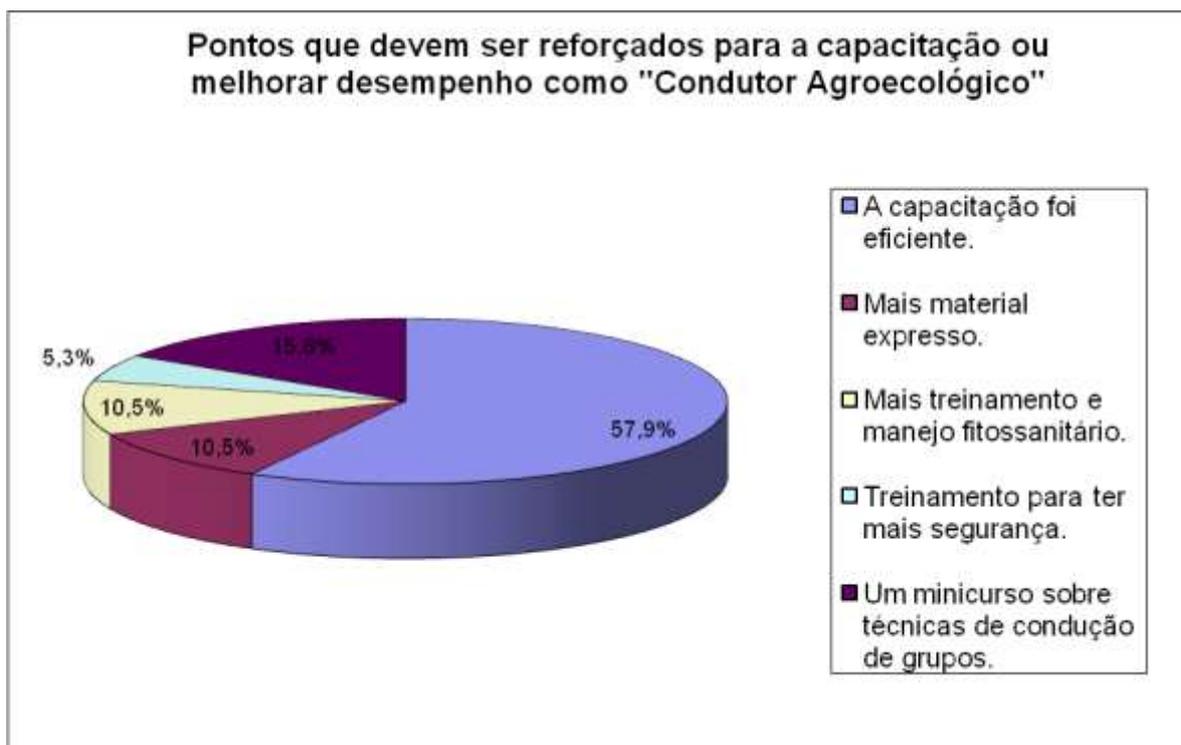


Gráfico 4 – Pontos reforçadas para capacitação.

Avaliação

Embora 11 estudantes tivessem avaliado a capacitação como eficiente, não podemos deixar de considerar importante a solicitação de 3 alunos que pediram um minicurso que abordasse as técnicas de condução de grupo pela relevância do assunto, bem como, o pedido de 4 que sentiram ser necessário mais treinamento.

5. Você se considera apto para este trabalho?

Respostas	Números de alunos	Percentual (%)
SIM	19	100
NÃO	0	0

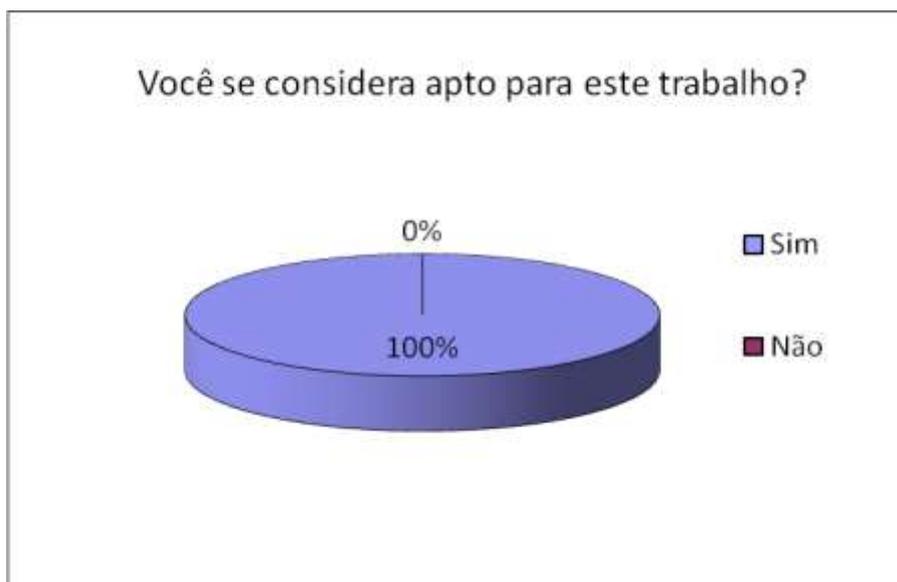


Gráfico 5 – Você se considera apto para este trabalho?

Avaliação

Todos os alunos justificaram a sua opinião dizendo que as aulas do CTUR, tanto as teóricas, quanto as práticas, e o Programa de Capacitação da Fazendinha fizeram com que se sentissem aptos para atuarem como Condutores Agroecológicos, em um maior ou menor grau.

6. Você gostaria de receber indicação de leitura, ou técnicas, necessárias para aprimorar ou seu desempenho como um Condutor Agroecológico?

Respostas	Números de alunos	Percentual (%)
Sim	17	89,5%
Não	2	10,5%

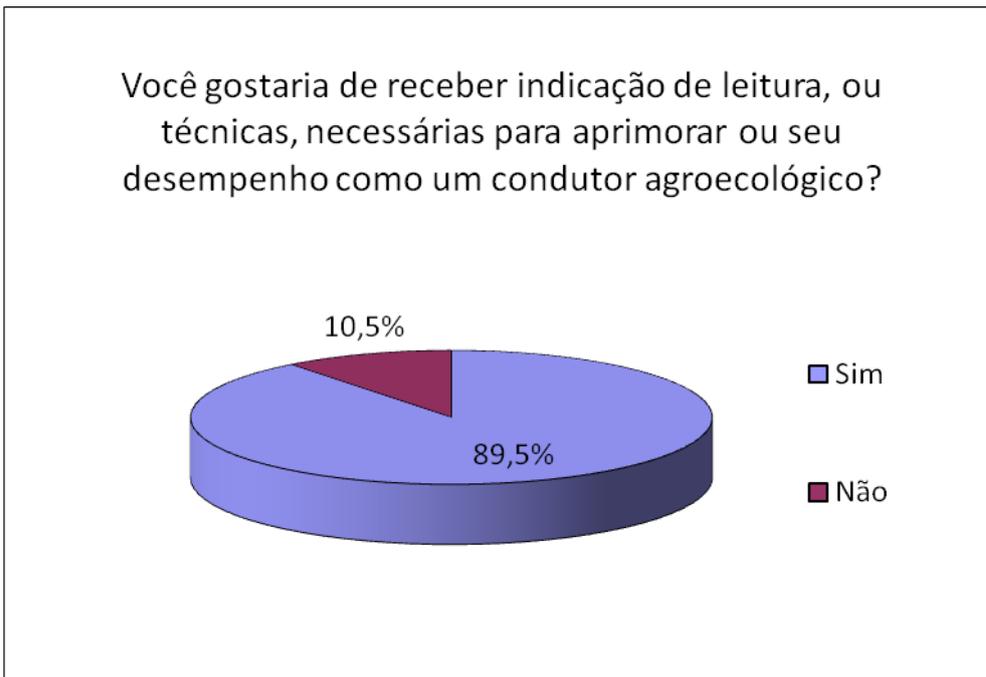


Gráfico 6 – Receber indicação de leitura.

Avaliação

Dos 17 alunos que responderam afirmativamente, 14 consideraram importante a aquisição de conhecimento de técnicas para aprimora o seu desempenho como condutores ambientais e par aprimoramento profissional de modo geral.

Três estudantes deixaram em branco à justificativa. Dos dois estudantes que responderam **NÃO**, um justificou dizendo não ter interesse de trabalha na área e outro disse já estar suficientemente capacitado.

Apresentação dos Dados Obtidos Através do Questionário II Aplicado aos Alunos do Curso de Agroecologia do CTUR/UFRRJ.

Sujeitos: 74

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS ANTES DA VISITA GUIADA A FAZENDINHA.

1. É primeira vez que você visita à trilha guiada na Fazendinha?

Respostas	Números de alunos	Percentual (%)
Sim	60	81,1%
Não	14	18,9%



Gráfico 7 - É a primeira visita guiada na Fazendinha?

Avaliação

O propósito inicial deste questionário é analisar a percepção dos alunos do Curso de Agroecologia do CTUR antes de uma visita guiada, por isso, iniciaram os questionamentos querendo saber se já haviam visitado a Fazendinha antes.

Desta forma ficou claro que dos entrevistados apenas 18,9% já haviam visitado o local e 81,1% estavam no local pela primeira vez.

2. O que espera encontrar na Trilha Agroecológica? (se preferir utilize o verso da folha para responder)

Justificativa	Números de alunos	Percentual (%)
Aprender os conceitos aplicados em sala de aula e outros métodos aplicados na Agroecologia.	37	54,4%
Aprender mais sobre o Curso de Agroecologia.	18	26,5%
Não sei.	11	16,2%
Algo que me interesse, me surpreenda.	2	2,9%

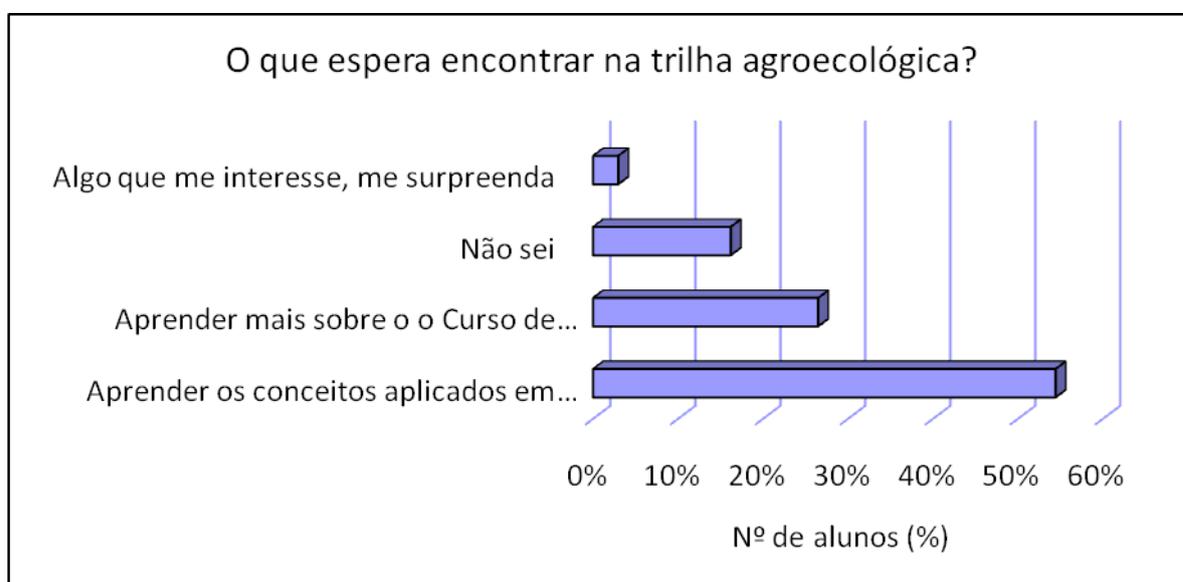


Gráfico 8 – O que espera encontrar na trilha agroecologica?

Avaliação

Nesta questão 54,4% dos entrevistados tinham interesse de reforçar durante a visita guiada os conceitos aprendidos em sala de aula. Mas 26,5% tinham interesse que aprender mais sobre o Curso de Agroecologia, porém 16,2% não tinham nenhuma expectativa sobre o que iriam aprender no local, ou seja, “não sei”. No entanto, 2,9% queriam ser surpreendidos pelo local ou pelo Guia de Agroecologia.

3. Ao longo da trilha, o que você achou mais interessante:

Opção	Números de alunos	Percentual (%)
Caminhar pela trilha e ao encontrar algo que chame a sua atenção, perguntar ao guia.	41	56,9%
Observar e ouvir o que o guia apontar e explicar durante a trilha	29	40,3%
Ambos	2	2,8%

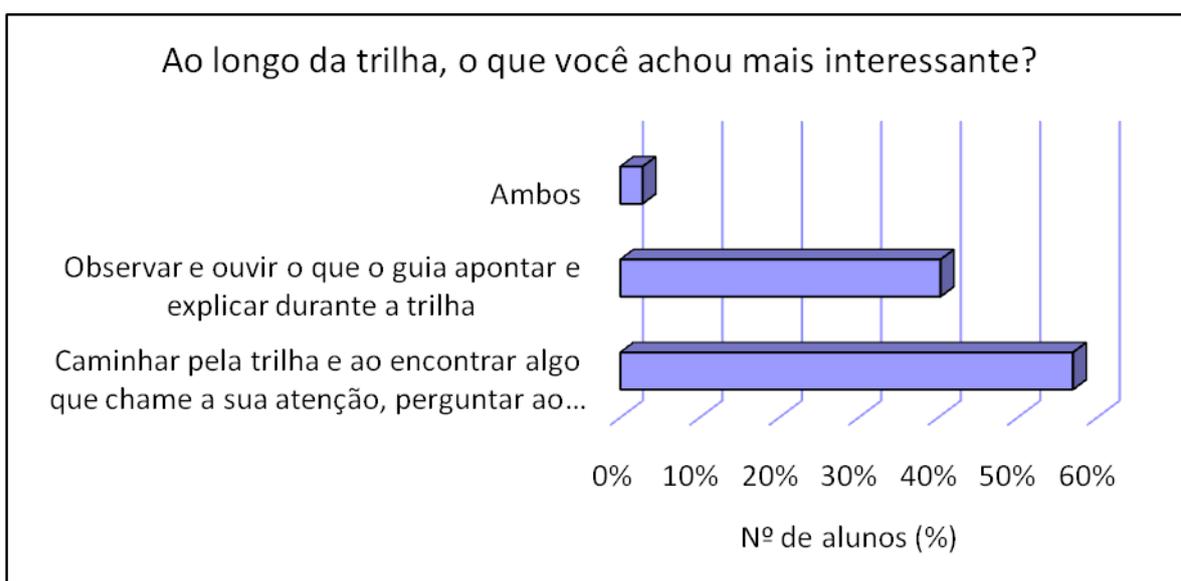


Gráfico 9 – Ao longo da trilha, o que você achou mais interessante?

Avaliação

Nesta questão foram dadas aos entrevistados duas alternativas, sendo que 56,9% consideraram que: “observar e ouvir o que o guia apontar e explicar durante a trilha” foi o que mais chamou a atenção e 40,3% consideraram “caminhar pela trilha e ao encontrar algo que chame a sua atenção, perguntar ao guia”. Porém, 2,8% consideraram as duas alternativas oferecidas.

4. Ao longo da trilha você prefere que:

Opção	Números de alunos	Percentual (%)
O guia aponte os aspectos que você não estudou na sala de aula	39	53,4%
O guia aponte os aspectos relacionados ao que você já estudou em sala de aula	31	42,5%
Ambos	3	4,1%

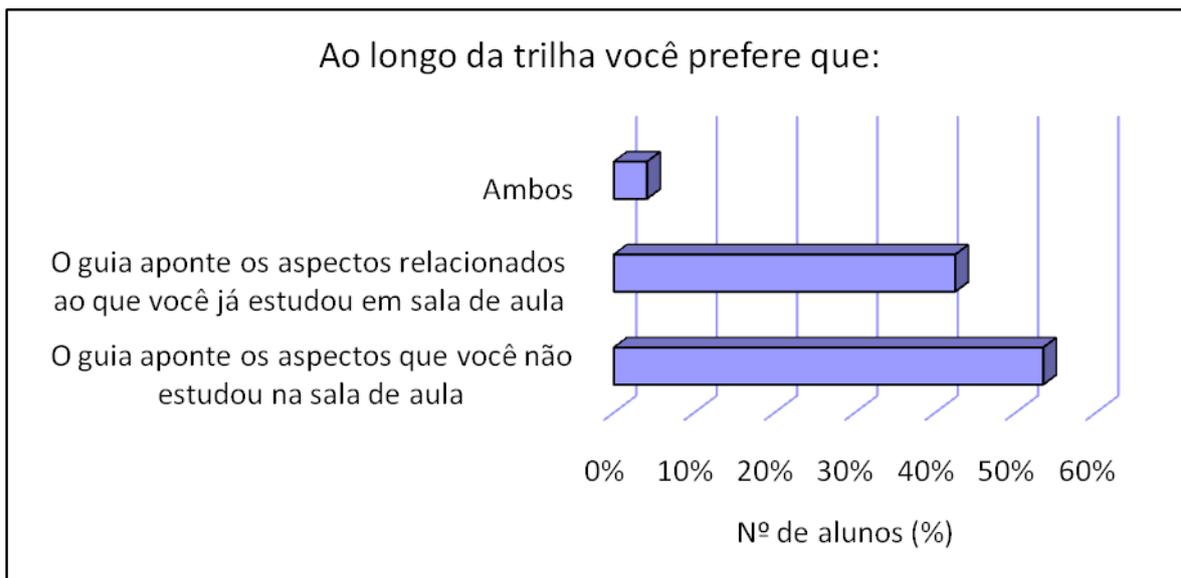


Gráfico 10 – Ao longo da trilha o que você prefere?

Avaliação

Nesta questão foi questionado o que eles preferiam, também tiveram duas alternativas.

Sendo que, 53,4% informaram que preferiram que “o guia aponte os aspectos relacionados ao que você já estudou em sala de aula” e 42,5% preferiram “o guia aponte os aspectos algo que chame a sua atenção, perguntar ao guia”. E apenas 4,1% Consideraram as duas alternativas como preterida.

5. Você saberia citar alguns princípios da Agroecologia e as diferenças da produção orgânica para a monocultura? Dê exemplos.? (se preferir utilize o verso da folha para responder)

Justificativas	Números de alunos	Percentual (%)
“Sistemas de Culturas diversificadas, consórcios, produção orgânica ou sustentabilidade”.	31	41,9
Em branco.	22	29,7
“Não sei”.	21	28,4

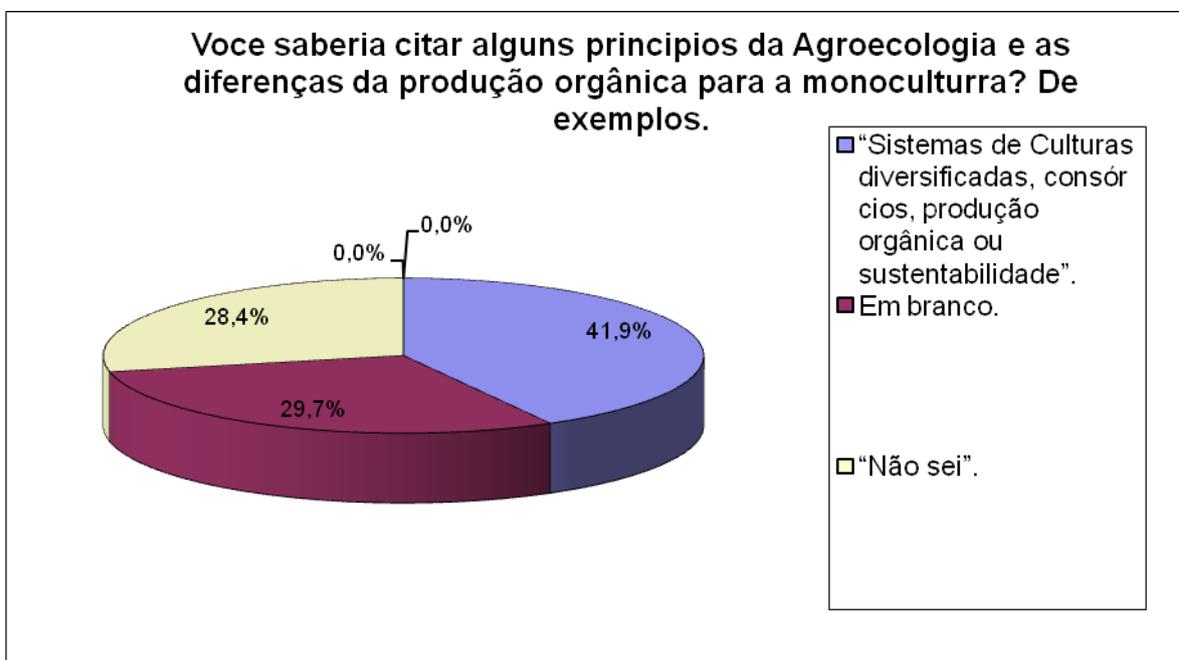


Gráfico 11 – Você saberia citar alguns princípios da Agroecologia?.

Avaliação

Nesta questão pretendíamos saber o grau de conhecimentos que os entrevistados tinham sobre o tema Agroecologia e eles poderiam discorrer livremente. Desta forma 41,9 informaram que já tinha algum tipo de conhecimento sobre o assunto, 29,7 entregaram em branco e apenas 29,7 afirmaram que não sabiam.

Questionário III. Percepção dos Alunos após Visita Guiada a Fazendinha.

Sujeitos: 74

Sendo que dos 74 apenas 50% dos entrevistados não tinham visitado ainda a fazendinha.

1. Você gostou da Visita Guiada a Fazendinha? (35) SIM (02) NÃO

Por quê?(se preferir utilize o verso da folha para responder) **Não utilizaram este campo.**

Respostas	Números de alunos	Percentual (%)
Sim	35	94,6%
Não	2	5,4%



Gráfico 12 – Você gostou da visita guiada à Fazendinha?

Avaliação

Nesta questão os entrevistados tiveram a oportunidade de deixar claro o grau de satisfação ou rejeição a visita guiada. Mais 94,6% afirmaram que gostaram e apenas 5,4% não gostaram. Onde podemos concluir que apesar de não ser uma unanimidade a maioria gostaram da visita guiada.

2. Você gostou das explicações do Guia? Justifique sua resposta no verso.

Justificativas	Números de alunos	Percentual (%)
Não foram à fazendinha ainda.	33	50,8%
Sim.	9	13,8%
Sim. Pois soube nos fazer entender melhor as coisas.	6	9,2%
Sim. Pois tirou todas as minhas dúvidas, e relatou coisas que eu não sabia.	6	9,2%
Sim. Pois foi bem específico e explicou muito bem.	5	7,7%
Sim. Pois este não se prendeu apenas em explicar.	2	3,1%
Sim. Pois consegui responder a todas as minhas perguntas com convicção.	2	3,1%
Não. Muito rápida e não nos acompanhou no caminho.	2	3,1%



Gráfico 13 – Você gostou das explicações do guia?

Avaliação

Nesta questão pretendíamos averiguar o grau de satisfação com o trabalho do Guia de Agroecologia. Sendo quados entrevistados 50,8% alegaram que ainda não haviam visitado a Fazendinha. Desta forma 46,1% gostaram da visita guiada e alguns decidiram inclusive justificar os motivos que os levaram gostarem dos predicados deste profissional. As justificativas foram: 9,2% “soube nos fazer entender melhor as coisas”; 9,2%...”tirou todas as minhas dúvidas e relatou coisas que eu não conhecia; 7,7% foi bem específico e explicou muito bem; 3,1% “não se prendeu em apenas explicar”; 3,1% “pois respondeu todas as minhas perguntas com convicção” e 13,8% gostaram e não se justificaram.

Mas 3,1% não gostaram dos serviços, pois alegaram a visita foi muito rápida e o Guia não conseguiu acompanhar o grupo muito bem.

3. Ao longo da trilha, o que você achou mais interessante:

Opção	Números de alunos	Percentual (%)
Observar o que o guia apontava e explicava durante a trilha	22	61,1%
Caminhar pela trilha e ao encontrar algo que chamou sua atenção, perguntar ao guia	13	36,1%
As duas alternativas	1	2,8%

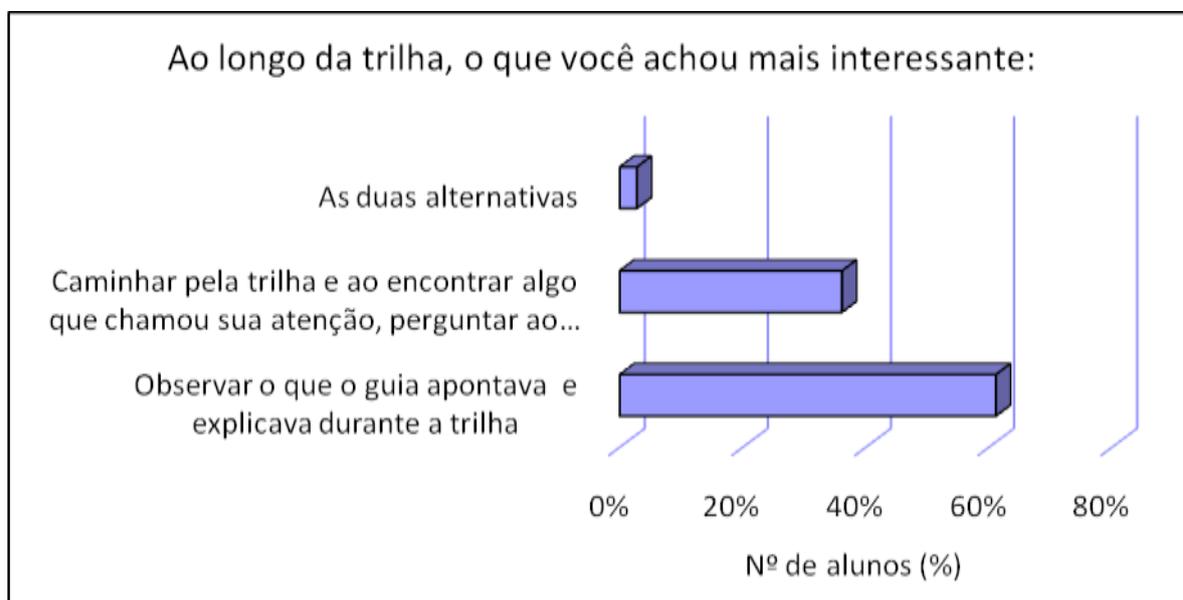


Gráfico 14 – O que você achou mais interessante?

Avaliação

Nesta questão os entrevistados tiveram duas alternativas para assinalarem.

Porém, 61,1% afirmaram que o mais chamou sua atenção foi “observar o que o Guia apontava e explicava durante a trilha” e 36,1% “caminhar pela trilha e ao encontrar algo que chamou sua atenção, perguntar ao guia” e 2,8% concordou a as duas alternativas.

4. Ao longo da trilha você preferiu:

Opção	Números de alunos	Percentual (%)
Quando o guia apontou os aspectos relacionados ao que você não estudou na sala de aula	22	61,1%
Quando o guia apontou os aspectos relacionados ao que você já estudou em sala de aula	12	33,3%
As duas alternativas	2	5,6%

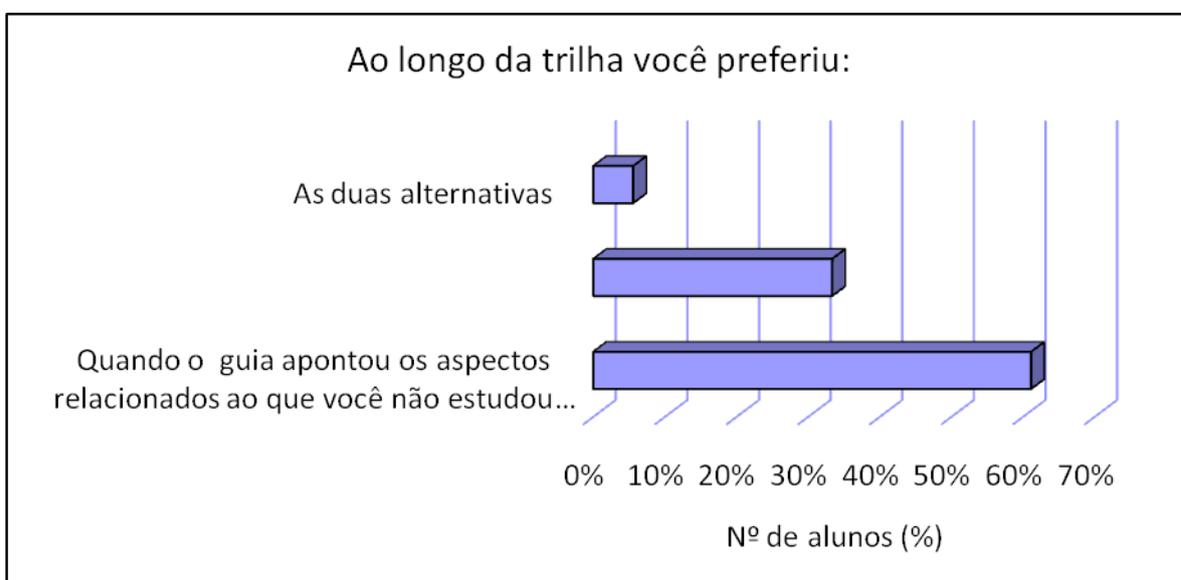


Gráfico 15 – Ao longo da trilha o que você preferiu?

Avaliação

Nesta questão os entrevistados também tiveram duas alternativas para assinalar. Edos entrevistados 61,1%preferiram “quando o guia apontou os aspectos relacionados ao que estudaram em sala de aula” e 33,3% “quando o guia apontou os aspectos relacionados ao que não estudaram na sala de aula” e 5,6%concordaram com as duas alternativas propostas.

5. Durante a visita guiada você observou exemplos sobre a Agroecologia e as diferenças da produção orgânica para a monocultura? Em caso afirmativo, cite alguns exemplos.

Pontos	Números de alunos	Percentual (%)
“Sistemas de Culturas diversificadas, consórcios, produção orgânica ou sustentabilidade”.	31	41,9
Em branco.	22	28,4
“Não sei”.	21	29,7

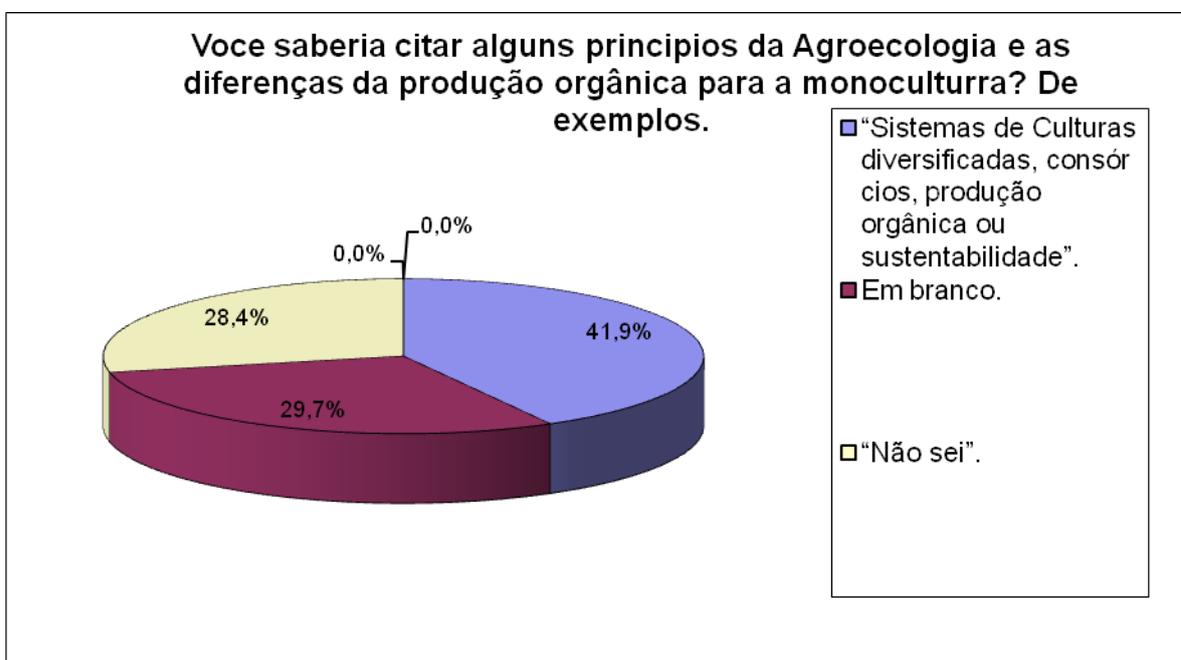


Gráfico 16 – Você saberia citar alguns princípios da Agroecologia?

Avaliação

Nesta questão pretendíamos observar o quanto efetivamente os entrevistados haviam aprendido sobre o tema proposto da visita guiada: ”Agroecologia”.

Dos entrevistados 41,9% alegaram que aprenderam sobre “Sistemas de Culturas diversificadas, consórcios, produção orgânica ou sustentabilidade” e 28,4 entregaram em branco e 29,7% informaram que não sabiam.

Questionário IV. Questionário destinado aos professores do Curso de Agroecologia do CTUR/UFRRJ.

Questionário aplicado entre professores no Curso de Agroecologia do CTUR, com objetivo de levantar-se o grau de conhecimento que os alunos possuíam sobre os conteúdos de algumas disciplinas do curso. E o quanto que a visita guiada pôde contribuir na compreensão destes conceitos.

O questionário foi aplicado no final do segundo semestre de 2013, alguns professores estavam representando a escola em alguns eventos fora do estado ou já haviam terminado seus conteúdos, razão pela qual do universo de 10 professores com formação em Licenciatura em Ciências Agrícolas no CTUR, conseguimos entrevistar apenas cinco.

1. Como reagiram os alunos quando souberam da visita Guiada a Fazendinha?

Professor 01: Demonstraram um grande interesse.

Professor 02: Com entusiasmo e bastante interesse.

Professor 03: Motivados em função de sair da rotina. De conhecer algo novo.

Professor 04: Em geral, ficam animados com as saídas, inicialmente veem como um passeio, uma oportunidade de fazer algo diferente.

Professor 05: Curiosidade e excitação. A expectativa, diante de conhecer uma famosa instituição, que nos traz uma serie de reflexões acerca das Ciências Agrícolas.

2. Durante a visita, constatou interesse e atenção por parte dos alunos? Explique.

Professor 01: Os alunos ficaram curiosos e ao mesmo tempo surpresos.

Professor 02: Sim nos projetos ligados a olericultura.

Professor 03: Sim, principalmente pela variabilidade de produções diferentes deslumbram e promovem o interesse e despertam a atenção dos alunos.

Professor 04: Normalmente tem um grupo bem interessado, e a maior parte acompanha com atenção moderada dependendo do tipo de visita.

Professor 05: Sim, a visão romanceada dos alunos se contrapõe com a realidade da Fazendinha. O esforço da produção impressiona.

3. De que modo os alunos revelaram os conhecimentos adquiridos em cada momento da visita?

Professor 01: Fazendo perguntas pertinentes.

Professor 02: Com perguntas a respeito do assunto.

Professor 03: Comparando o conhecimento teórico com a visualização das suas aplicações na prática.

Professor 04: Com perguntas e comentários da visita. Além das fotos que tiraram com os celulares querem que vejamos as fotos feitas por eles.

Professor 05: Fixação Teórica e Prática, estreitamento de laços entre os participantes e o desenvolvimento do olhar reflexivo sobre as situações.

4. No contexto de sala de aula como revelaram essa motivação?

Professor 01: Fizeram comentários.

Professor 02: Não tive acesso ao texto.

Professor 03: Através de constantes comparações de processo de produção, atividades e visualizações de conceitos.

Professor 04: Com perguntas e comentários das visitas. Além das fotos que tiraram.

Professor 05: Realizando perguntas que buscam unir os conceitos teóricos com a realidade da Fazendinha. Enquanto os alunos “urbanos” se voltam a questões mais teóricas, os alunos vinculados ao tema se voltam a questões mais práticas ligada a produção.

5. De que forma as temáticas abordadas durante a visita foram úteis, pedagógicas e contribuíram e para o desenvolvimento do conhecimento dos alunos?

Professor 01: Ajudou no entendimento da lógica da contextualização.

Professor 02: Em revelação dos próprios alunos que disseram que aprenderam muito com a visita.

Professor 03: Foram úteis porque complementam e tornam visíveis nossos trabalhos em sala de aula.

Professor 04: Fica mais fácil entender aspectos relativos as instalações (construções) diferentes das existentes no CTUR. Compreender aspectos do trabalho fora do ambiente escolar.

Professor 05: Fixação teórica prática. Estreitamento de laços entre os participantes e o desenvolvimento do olhar reflexivo sobre situações.

6. Em que medida considera útil a visita guiada a Fazendinha como parte do processo educativo?

Professor 01: Em se tratando do Curso de Agroecologia é imprescindível estreitar o relacionamento técnico com essa unidade de pesquisa.

Professor 02: Pedagógica e Educacional, nas áreas ambientais, agrícolas e práticas em diversas áreas.

Professor 03: Útil em função da organização. Do conhecimento transmitido. A visita Guiada permite a ordenação sequencial e lógica dos conhecimentos a serem transmitidos. Favorece a atenção.

Professor 04: Quando guiada permite que eles conheçam o histórico da área, o tempo que foi necessário para atingir o atual estágio de vegetação e os trabalhos de pesquisa desenvolvidas e as atividades de produção animal.

Professor 05: Excelente recurso didático pedagógico que apresenta conceitos ensinados sobre Agroecologia. Recurso importante para teoria e prática, capturando o aluno interessado buscando e refletindo sobre o que vê e projetar situações sobre determinado tema.

7. Como você avalia a visita guiada na Fazenda Agroecológica do Km 47?

Professor 01: Em branco

Professor 02: Ótima, pois já fiz e me acrescentou muito. Tanto intelectual, quanto na vivência com os alunos e técnicos e com o meio ambiente.

Professor 03: Ótima. Não tem sentido visitar a Fazendinha sem ordenação do que vai ser visitado.

Professor 04: Na parte de produção animal de pequeno porte eles ficam alguns períodos sem (no caso galinhas de postura) e não tem instalações para todas as fases. Com isto eu costumo leva-los as instalações da Zootecnia. Quando fui é interessante, pois o de modelo de abrigo e a difusão de pastagem são feita em um arranjo diferente do IZ permitindo que eles possam ter outras memórias de organização de instalações.

Professor 05: Avalio bem. Poderia contar, talvez, com mais estrutura a respeito outros setores: para.....e orientações básicas, cartilhas explicativas que o ajudam o melhor compreensão do universo exposto, já que a grande de informações pode conferir ao visitante.

ANÁLISES DAS ENTREVISTAS DOS PROFESSORES DO CTUR

Os professores entrevistados expressaram que os alunos têm interesse em aulas práticas na Fazendinha e observam esse interesse de diferentes formas.

Quando indagados sobre a reação dos alunos a visita guiada a Fazendinha os mesmos ficam interessados, motivados ansiosos em sair da rotina. Uma vez na Fazendinha durante a visita guiada os alunos apresentam atenção moderada contrapondo com as suas diferentes realidades. Ainda quando interrogados sobre a forma do aluno demonstrar este interesse eles alegaram que perceberam através das perguntas eram feitas em sala de aula, fotos e através de trocas de experiências. Sobre a as temáticas abordadas durante a visita e sua possível contribuição pedagógica e contribuição na formação dos alunos informaram que contribuíram na fixação dos conteúdos, contribuiu no desenvolvimento de um olhar reflexivo.

Agora quanto à utilidade da visita guiada a Fazendinha como parte do processo educativo, consideraram importante para conhecerem o histórico da área, um excelente recurso didático pedagógico na fixação dos conteúdos sobre a Agroecologia.

Portanto, de um modo geral todos avaliaram bem a visita guiada a Fazendinha, fizeram algumas considerações no intuito de continuarem contribuindo com o sucesso dos trabalhos que são realizados na Fazenda Agroecológica.

7. CONCLUSÕES

Através do presente trabalho, podemos observar que através da visita guiada pela trilha temática da Fazendinha o grupo é dividido do seguinte modo: enquanto metade segue um guia, outra metade segue outro; enquanto metade do grupo realiza a visita, a outra metade estará ocupada com atividades complementares; assim sendo, permite-se uma maior eficácia da visita. Por outro lado, se este for reduzido, a visita pode não ser conduzida com sucesso uma vez que o guia poderá conduzir com dinâmica e uma melhor interação do grupo. Quanto à articulação da informação é sucinta, clara e objetiva o conteúdo a ser transmitido é estruturado com uma sequência de conhecimento ser transmitido através das diferentes “estações” estabelecidas pela EMBRAPA.

O Guia de Turismo é um profissional que tem mostrado ao longo dos tempos não só seu valor profissional, bem como, sua importância para o segmento do Turismo.

Diante das respostas obtidas pelos estudantes podemos observar que a prática se faz necessária para fixar os conteúdos construídos em sala de aula.

Os próprios estudantes constataram a importância do aprender fazendo, o que proporcionou maior desenvoltura social no trabalho de Condutor Agroecológico.

A experiência foi muito valorizada pelos alunos que tiveram a oportunidade de participar deste projeto.

Na Fazendinha podemos ensinar a Agroecologia através da Educação.

A semana de comemoração da Fazendinha ajudou os alunos a entenderem a relação que existe entre meio ambiente e qualidade de vida, através de ações importantes para integrar os seres humanos com a natureza e uma melhor reflexão da realidade vivenciada.

Nos tempos atuais, indiscutivelmente, o Turismo está merecendo uma atenção especial. Muitos são os países com uma destinação turística relevante. Entre eles, o Brasil tem um lugar de destaque. Sua grande beleza natural, em todas as regiões do Brasil – cada uma com características próprias – chama a atenção dos turistas tanto os vindos de outros lugares, quanto os próprios brasileiros que desejam conhecer melhor a sua terra natal.

Para melhor atender a esta demanda, uma “nova profissão” surgiu e, já regulamentada, atrai centenas de pessoas que buscam um futuro profissional promissor: o Guia de Turismo.

Com o passar do tempo, o avanço das ciências e com o surgimento de ocupações em diferentes segmentos na área de Turismo, proporcionando um crescente aumento da demanda turística. E conseqüentemente a segmentações dos profissionais que atuam no setor.

É neste contexto que a Agroecologia vem ampliar, ou melhor, contribuir na transição gradual de mudanças e de manejo de agroecossistemas, segundo a Lei nº 10.831 de 2003, *“proporcionando equilíbrio ecológico, eficiência econômica e justiça social,... por meio da transformação das bases produtivas do uso da terra e dos recursos naturais, e sociais...”*

Para tal intento faz-se necessário educar as crianças e os jovens, para que aprendam a respeitar a Natureza e buscar uma melhor qualidade de vida.

Entre as Instituições que se destacam, na busca de formar jovens que respeitem o Planeta em que vivemos, encontramos o CTUR- Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Situado praticamente no mesmo espaço geográfico, encontramos a Fazendinha, digo, Fazenda Agroecológica do Km 47, administrada pelas seguintes autarquias: CTUR, UFRRJ, EMPRAPA e PESAGRO. A Fazendinha é um rico campo para estudos e pesquisas.

Buscamos através deste trabalho, melhor conhece-la e aproveitar seus recursos, construindo uma ponte entre ela e o CTUR.

Escolhemos, entre diferentes técnicas, o Estudo de Caso como um meio para realizar este trabalho.

Aplicamos questionários que, após analisados e trabalhados, nos permitiu perceber as expectativas que os alunos e os visitantes, de modo geral, têm acerca deste espaço, que oferece tantas oportunidades não só meio acadêmico, mas para atender necessidades da comunidade e de alguns produtores locais.

Como sugestões, apresentamos a necessidade da escola ampliar estudos e procedimentos voltados para a educação ambiental como multiplicadora de conhecimento sobre a Agroecologia.

Os alunos precisam ficar conscientes do consumo do Planeta e assumir sua parte de responsabilidade no cuidado com ela, pois é aqui que nascemos e vivemos. Cabe ao homem, o único ser racional que o habita, cuidar de si mesmos e, dos diferentes seres vivos com os quais coabitam.

Esperamos que esta dissertação tenha sido apenas uma fase de um trabalho que pode e deve se ampliado em futuros estudos mais amplos e aprofundamento na relação entre CTUR, Fazendinha e Comunidade.

Os estudantes do CTUR, especialmente do Curso de Agroecologia e Meio Ambiente para serem capacitados como Monitores e, conseqüentemente como de Agroecologia.

Esta é uma solicitação dos alunos do Colégio Técnico que ficou implícita na análise dos dados levantados.

Em um segundo momento, poderia um professor (do CTUR) e um pesquisador (EMBRAPA/PESAGRO/UFRRJ), designados para estreitar a relação destas duas autarquias com a comunidade, através de palestras e cursos de capacitação para os professores das escolas, tanto públicas quanto particulares do município de Seropédica e, até mesmo, de escolas situadas no espaço geográfico onde a Universidade Rural, CTUR e Embrapa estão inseridos.

Esta capacitação deverá mostrar aos educadores a importância da Agroecologia e como ela pode contribuir no desenvolvimento sustentável e bem como os seus conteúdos programáticos reunindo docentes e discentes em torno de uma melhoria da qualidade de vida. Esta pode e deve ser mais dos objetivos da Fazendinha.

Em um terceiro momento, o aluno do CTUR, devidamente capacitado, poderá a fazer a visita guiada pelas diferentes estações designadas pela Embrapa.

Ainda, numa quarta fase, professores e alunos que foram conduzidos, iriam avaliar e sugerir melhorias para seus condutores ambientais (Guia de Agroecologia do CTUR).

Finalmente, numa última fase, alunos e professore tornar-se-iam multiplicadores dos conhecimentos obtidos, levando para suas famílias e pessoas próximas a educação ambiental decorrentes dos princípios da Agroecologia. Assim, a escola desempenharia seu papel fundamental: centro de comunidade para, de receber e levar cultura.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Joaquim Anécio; FROEHLICH, José Marcos;RIEDL, Mário (Org.). **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2000 (Coleção Turismo). In: SALLES, Mary Mércia G. *Turismo Rural: inventário turístico no meio rural*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003, pag.21.
- _____, BLOSk, Wladimir. **O Marketing do Turismo e o Desenvolvimento Sustentável**. In: ALMEIDA, ALMEIDA, Joaquim Anécio; FROEHLICH, José Marcos;RIEDL, Mário (Org.). *Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2000 (Coleção Turismo). In: SALLES, Mary Mércia G. *Turismo Rural: inventário turístico no meio rural*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003, pag.21.
- BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 2001.
- CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. **Os limites do Desenvolvimento e do Turismo**. O turismo de inclusão e o desenvolvimento local. Fortaleza: Funece, 2003.
- COSTA, V.C.; MEL O, F. A. P. Manejo e Monitoramento de trilhas interpretativas: contribuição metodológica para a percepção do espaço ecoturístico em unidades de conservação. **Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente**.
- DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L.(Org.). **Percepção Ambiental: a experiência brasileira**. 2 ed. São Carlos: Studio Nobel/EDUFScar, 1997.
- MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa: Do ensino fundamental ao ensino médio**. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- MENGHINI, F. B. **As trilhas interpretativas como recurso pedagógico: caminhos traçados para a educação ambiental**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí.
- TULIK, Olga. **Do conceito às estratégias para o desenvolvimento do Turismo Rural**. In: RODRIGUES, Adyr Balasteri (Org.) *Turismo: Desenvolvimento Local*. São Paulo: Hucitec, 1997. P. 136.
- SCHNEIDER, Sérgio; FIALHO, Marco Antônio Veradi. **Atividades não agrícolas e Turismo Rural no Rio Grande do Sul**. In: Almeida, Joaquim Anécio; REIDL, Mário (Org.) *Ecologia, lazer e Desenvolvimento*. São Paulo: EDUSC, 2000, p. 28 (Coleção Turismo).
- SORRENTINO, M.; TRAJBER e BRAGA, T, **Cadernos do III Fórum de Educação Ambiental**. São Paulo: FNMA/Ecoar. 1995. (Col. Gaia Ecoar de Educação Ambiental).
- ZIMMERMAN, Adonis. **Planejamento e Organização do Turismo Rural no Brasil**. In: Almeida, Joaquim Anécio; FROEHLICH, José Marcos, RIEDL (Org.). *Turismo Rural e Desenvolvimento sustentável*. Campinas: Papirus, 2000. p. 141.
- SALLES, Mary Mércia G. **Turismo Rural: inventário turístico no meio rural**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003, pag.21.

9. ANEXOS

ANEXO I - Edital do CTUR

CRITÉRIOS DE JULGAMENTO DAS PROPOSTAS ENCAMINHADAS EM RESPOSTA AO EDITAL N.º 01/2013 - CTUR/ UFRRJ - EDITAL DE SELEÇÃO PÚBLICA DE DISTRIBUIÇÃO DE BOLSAS DE APOIO FINANCEIRO AO ESTUDANTE: BOLSA PERMANÊNCIA E BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

- Cumprimento do edital (formato da documentação, apresentação da carta de aceite, informação do perfil de bolsa pleiteada e número de bolsistas);
- Aplicabilidade da proposta no âmbito do CTUR;
- Sustentabilidade da proposta (retro-alimentação financeira);
- Viabilidade financeira de execução da proposta: disponibilidade do CTUR em custear;
- Solicitação ou não de materiais considerados permanentes;
- Solicitação de serviços, considerando a impossibilidade pagamento;
- Adequação da execução do plano de trabalho do aluno: descrição detalhada de atividades exequíveis entre os meses de abril a dezembro de 2013.
- Volume de propostas recebidas pela Comissão e tentativa de contemplar o maior número de projetos possível.

PREZADOS ORIENTADORES, LEIAM COM ATENÇÃO

Após análise das propostas recebidas, a Comissão resolve divulgar lista com os Projetos aprovados e com aqueles cujo aceite está condicionado à adequação aos pontos indicados, reenvio e complementação de documentação. A decisão sobre quais estudantes farão jus às bolsas disponibilizadas cabe somente ao orientador.

Os orientadores de propostas já aprovadas deverão entregar documentos pendentes e rerepresentar a ficha de dados dos bolsistas (FICHA ABAIXO) de acordo com o número de bolsas disponibilizadas para o projeto, até dia 28/03/13, de forma a aceitar o proposto pela Comissão.

Os reenvio das propostas e de documentação pendente deve ser feito até dia 28/03/13, segundo modelo já proposto, sendo entregue na secretaria do CTUR, em envelope lacrado. **Entregar também a ficha de dados dos bolsistas de acordo com o número de bolsas disponibilizadas para o projeto.**

Os documentos referentes aos projetos não contemplados, acompanhados das respectivas justificativas, encontram-se em poder da Comissão de Avaliação, com a qual podem ser consultados.

<p>Avaliação da composição corporal da comunidade Cturiana Professor: Mario Hermes Feitoza</p>	<p>Apresentar carta de aceite do orientador. Falta orçamento dos materiais. Considerar inviabilidade de aquisição de material permanente, como adipômetro. Aprovação condicionada à revisão/adaptação de materiais e orçamento, de forma a reduzir custos.</p>	<p>3 de 10 horas semanais</p>
<p>Utilização de análises físico-químicas e bioindicadores na avaliação do nível de poluição de recursos hídricos Professora: Rosana Petinatti da Cruz</p>	<p>Apresentar carta de aceite do orientador. Redefinir atividades para os meses de junho a setembro que justifiquem a carga horária remunerada aos alunos. Considerar inviabilidade de aquisição de material permanente, como Tubo Falcon. Aprovação condicionada à revisão/adaptação de materiais e orçamento, de forma a reduzir custos.</p>	<p>3 de 10 horas semanais</p>
<p>Projeto de sustentabilidade Professora: Maria Danielle Passos Ribeiro Campos Barbosa</p>	<p>Apresentar carta de aceite do orientador. Definir local de execução do projeto. Aprovação condicionada a: Explicitar com detalhes a metodologia a ser utilizada, para melhor entendimento e julgamento. Redefinir e detalhar atividades que justifiquem a carga horária remunerada aos alunos.</p>	<p>2 de 10 horas semanais</p>
<p>A formação de uma comunidade narrativa no CTUR a partir da contação de histórias de Stephen King (entre outras) Professora: Ana Lúcia da Costa Silveira</p>	<p>Apresentar carta de aceite do orientador. Adequar para 4 bolsistas, sendo 1 de cada curso. Aprovação condicionada à revisão/adaptação de materiais e orçamento, de forma a reduzir custos.</p>	<p>4 de 10 horas semanais</p>
<p>Turismo pedagógico: Uma interface diferenciada no processo de ensino e aprendizagem na Fazendinha Professora: Carmelinda da Silva</p>	<p>Apresentar carta de aceite do orientador. Apresentar proposta resumida, em no máximo 2 páginas conforme edital CTUR 01/2013. Aprovação condicionada à confirmação por escrito de</p>	<p>3 de 10 horas semanais</p>

ANEXO II Carta de Aceite da Fazendinha



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
COLÉGIO TÉCNICO
CNPJ: 29.427.465/0001-05
TELEFAX (21) 2682-1004 / 2682-2134

Carta de Aceite da Fazendinha

Seropédica, 27 de março de 2013

Do: Diretor do Colégio Técnico da UFRRJ
Professor Ricardo Crivano Albieri

À: Comissão Avaliadora das Bolsas de Iniciação Científica do CTUR/UFRRJ

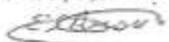
Prezados Senhores,

Sirvo-me desta para informar que como membro do Conselho Gestor da Fazendinha e referendado em reunião no dia 27/03/2013 informamos que estamos de acordo e consentimos a professora, Carmelinda da Silva, lotada no CTUR, a orientar os seus alunos no referido Projeto de Iniciação Científica intitulado: **Turismo Pedagógico: uma interface diferenciada no processo de ensino e aprendizagem na Fazendinha.**

Atenciosamente,


Ricardo Crivano Albieri
Diretor Port GR 361/09
SIAPE 0387001
UFRRJ-CTUR

de acordo,
em 27/03/2013


DE ACORDO
em 27/03/2013


ANEXO III - Carta de Aceite de Orientação.

CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Seropédica, 27 de março de 2013.

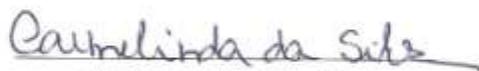
À:

Comissão Avaliadora das Bolsas de Iniciação Científica do CTUR/UFRRJ

Prezados Senhores,

Sirvo-me desta para informar que aceito orientar os seguintes alunos: EDSON BENTO DE SOUZA JUNIOR, GABRIELA CERQUEDA MONTEIRO E LOUISE DOS ANJOS, com o Projeto intitulado: Turismo Pedagógico: uma interface diferenciada no processo de ensino e aprendizagem na Fazendinha.

Atenciosamente,



Profª. Carmelinda da Silva

Colégio Técnico da UFRRJ

Telefones: (21) 3787-2614/(21)8668-4184

E-mail: carmelsilva@hotmail.com

ANEXO IV - Programa do Curso de Capacitação de Monitores .

Programação do curso de capacitação de Monitores

Coordenador: Ednaldo da Silva Araújo

Fone: 21 3441-1536 ou 21 87541262

Curso: Capacitação de monitores para atuarem nas visitas guiadas durante as comemorações da Fazendinha 20 anos/Embrapa 40 anos		
Tema	Instrutores	Data/horário
Produção de mudas	Jaqueline/ Dione/ Ednaldo	20/05/2013 -13:00-14:45 h
Adução verde	Ednaldo/ Guilherme	20/05/2013 - 15:00 – 17:00 h
Compostagem e vermicompostagem	Marco	22/05/2013 - 8:00-9:45 h
Ecologia da paisagem	Mariella	22/05/2013 -10:00 - 11:30 h
Bonovicultura orgânica	Mônica/Geovane/Rosane	23/05/2013 - 08:00 -10:00 h
Arborização de café	Marta Ricci	24/05/2013 - 8:00 - 9:45 h
Manejo Fitossanitário	Luiz Aguiar /Alessandra	24/05/2013-10:00 - 11:30 h
Sistema de produção de hortaliças orgânicas	José Guilherme/Ednaldo	27/05/2013 08:30- 11:30 h
Irrigação com uso de energia alternativa	Dione/Leonardo	27/05/2013 13:00-15:00 h

Local das aulas: Fazendinha Agroecológica Km 47

ANEXO V - Questionário I aplicado na Fazendinha.



PROJETO DE PESQUISA - TURISMO PEDAGÓGICO: uma interface diferenciada no processo de ensino e aprendizagem na Fazendinha.

ÁREA DE PESQUISA: Formação Docente e Políticas para a Educação Agrícola.

Objetivo: Em situação real, um dos intentos desta pesquisa é: capacitar estudantes de Agroecologia, Meio Ambiente do CTUR, afim de que aprendam conduzir e monitorar visitas guiadas na Fazendinha Agroecológica do Km 47.

Solicitamos sua colaboração e asseguramos sigilo com as informações concedidas.

1. Você está fazendo parte de uma experiência na condução de grupos na Fazendinha. Diante do exposto, quais são às expectativas sobre esta operacionalização?

2. Você acredita ter alguma experiência anterior que favoreceu na recepção aos visitantes por ocasião do aniversário da Fazendinha?

() SIM () NÃO JUSTIFIQUE:_____

3. Quais os pontos que, considera importantes, ou contribuíram para o seu trabalho como "Condutor Agroecológico?"

4. Que pontos você gostaria que fosse reforçado para a sua capacitação ou para o seu melhor desempenho como um "Condutor Agroecológico"?

5. Você se considera apto para este trabalho?

() SIM () NÃO JUSTIFIQUE-----

6. Você gostaria de receber indicação de leitura, ou técnicas , necessárias para aprimorar o seu desempenho como um "Condutor Agroecológico"?

() SIM () NÃO JUSTIFIQUE-----

**ANEXO VI - Presidência da República - Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos
DECRETO Nº 7.794, DE 20 DE AGOSTO DE 2012 - Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica.**

A **PRESIDENTA DA REPÚBLICA**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, **caput**, incisos IV e VI, alínea “a”, da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 50 da Lei nº 10.711, de 5 de agosto de 2003, e no art. 11 da Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003,

DECRETA:

Art. 1º Fica instituída a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PNAPO, com o objetivo de integrar, articular e adequar políticas, programas e ações indutoras da transição agroecológica e da produção orgânica e de base agroecológica, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população, por meio do uso sustentável dos recursos naturais e da oferta e consumo de alimentos saudáveis.

Parágrafo único. A PNAPO será implementada pela União em regime de cooperação com Estados, Distrito Federal e Municípios, organizações da sociedade civil e outras entidades privadas.

Art. 2º Para fins deste Decreto, entende-se por:

I - produtos da sociobiodiversidade - bens e serviços gerados a partir de recursos da biodiversidade, destinados à formação de cadeias produtivas de interesse dos beneficiários da [Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006](#), que promovam a manutenção e valorização de suas práticas e saberes, e assegurem os direitos decorrentes, para gerar renda e melhorar sua qualidade de vida e de seu ambiente;

II - sistema orgânico de produção - aquele estabelecido pelo [art. 1º da Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003](#), e outros que atendam aos princípios nela estabelecidos;

III - produção de base agroecológica - aquela que busca otimizar a integração entre capacidade produtiva, uso e conservação da biodiversidade e dos demais recursos naturais, equilíbrio ecológico, eficiência econômica e justiça social, abrangida ou não pelos mecanismos de controle de que trata a [Lei nº 10.831, de 2003](#), e sua regulamentação; e

IV - transição agroecológica - processo gradual de mudança de práticas e de manejo de agroecossistemas, tradicionais ou convencionais, por meio da transformação das bases produtivas e sociais do uso da terra e dos recursos naturais, que levem a sistemas de agricultura que incorporem princípios e tecnologias de base ecológica.

Art. 3º São diretrizes da PNAPO:

I - promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional e do direito humano à alimentação adequada e saudável, por meio da oferta de produtos orgânicos e de base agroecológica isentos de contaminantes que ponham em risco a saúde;

II - promoção do uso sustentável dos recursos naturais, observadas as disposições que regulem as relações de trabalho e favoreçam o bem-estar de proprietários e trabalhadores;

III - conservação dos ecossistemas naturais e recomposição dos ecossistemas modificados, por meio de sistemas de produção agrícola e de extrativismo florestal baseados em recursos renováveis, com a adoção de métodos e práticas culturais, biológicas e mecânicas, que reduzam resíduos poluentes e a dependência de insumos externos para a produção;

IV - promoção de sistemas justos e sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos, que aperfeiçoem as funções econômica, social e ambiental da agricultura e do extrativismo florestal, e priorizem o apoio institucional aos beneficiários da [Lei nº 11.326, de 2006](#);

V - valorização da agrobiodiversidade e dos produtos da sociobiodiversidade e estímulo às experiências locais de uso e conservação dos recursos genéticos vegetais e animais, especialmente àquelas que envolvam o manejo de raças e variedades locais, tradicionais ou crioulas;

VI - ampliação da participação da juventude rural na produção orgânica e de base agroecológica; e

VII - contribuição na redução das desigualdades de gênero, por meio de ações e programas que promovam a autonomia econômica das mulheres.

Art. 4º São instrumentos da PNAPO, sem prejuízo de outros a serem constituídos:

I - Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PLANAPO;

II - crédito rural e demais mecanismos de financiamento;

- III - seguro agrícola e de renda;
- IV - preços agrícolas e extrativistas, incluídos mecanismos de regulação e compensação de preços nas aquisições ou subvenções;
- V - compras governamentais;
- VI - medidas fiscais e tributárias;
- VII - pesquisa e inovação científica e tecnológica;
- VIII - assistência técnica e extensão rural;
- IX - formação profissional e educação;
- X - mecanismos de controle da transição agroecológica, da produção orgânica e de base agroecológica; e
- XI - sistemas de monitoramento e avaliação da produção orgânica e de base agroecológica.

Art. 5º O PLANAPO terá como conteúdo, no mínimo, os seguintes elementos:

- I - diagnóstico;
- II - estratégias e objetivos;
- III - programas, projetos, ações;
- IV - indicadores, metas e prazos; e
- V - modelo de gestão do Plano.

Parágrafo único. O PLANAPO será implementado por meio das dotações consignadas nos orçamentos dos órgãos e entidades que dele participem com programas e ações.

Art. 6º São instâncias de gestão da PNAPO:

- I - a Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - CNAPO; e
- II - a Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica - CIAPO.

Art. 7º Compete à CNAPO:

- I - promover a participação da sociedade na elaboração e no acompanhamento da PNAPO e do PLANAPO;
- II - constituir subcomissões temáticas que reunirão setores governamentais e da sociedade, para propor e subsidiar a tomada de decisão sobre temas específicos no âmbito da PNAPO;
- III - propor as diretrizes, objetivos, instrumentos e prioridades do PLANAPO ao Poder Executivo federal;
- IV - acompanhar e monitorar os programas e ações integrantes do PLANAPO, e propor alterações para aprimorar a realização dos seus objetivos; e
- V - promover o diálogo entre as instâncias governamentais e não governamentais relacionadas à agroecologia e produção orgânica, em âmbito nacional, estadual e distrital, para a implementação da PNAPO e do PLANAPO.

Art. 8º A CNAPO terá a seguinte composição paritária:

I - quatorze representantes dos seguintes órgãos e entidades do Poder Executivo federal:

- a) um da Secretaria-Geral da Presidência da República;
- b) três do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, sendo um da Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB e um da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA;
- c) dois do Ministério do Desenvolvimento Agrário, sendo um do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA;
- d) dois do Ministério da Saúde, sendo um da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA;
- e) dois do Ministério da Educação, sendo um do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE;
- f) um do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação;
- g) um do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome;
- h) um do Ministério do Meio Ambiente; e
- i) um do Ministério da Pesca e Aquicultura; e

II - quatorze representantes de entidades da sociedade civil.

§ 1º Cada membro titular da CNAPO terá um suplente.

§ 2º Os representantes do governo federal na CNAPO serão indicados pelos titulares dos órgãos previstos no inciso I do **caput** e designados em ato do Ministro de Estado da Secretaria-Geral da Presidência da República.

§ 3º Ato conjunto dos Ministros de Estado do Desenvolvimento Agrário, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e da Secretaria Geral da Presidência da República disporá sobre o funcionamento da CNAPO, sobre os critérios para definição dos representantes das entidades da sociedade civil e sobre a forma de sua designação.

§ 4º O mandato dos membros representantes de entidades da sociedade civil na CNAPO terá duração de dois anos.

§ 5º A Secretaria-Geral da Presidência da República exercerá a função de Secretaria-Executiva da CNAPO e providenciará suporte técnico e administrativo ao seu funcionamento.

§ 6º Poderão participar das reuniões da CNAPO, a convite de sua Secretaria-Executiva, especialistas e representantes de órgãos e entidades públicas ou privadas que exerçam atividades relacionadas à agroecologia e produção orgânica.

Art. 9º Compete à CIAPO:

I - elaborar proposta do PLANAPO, no prazo de cento e oitenta dias, contado da data de publicação deste Decreto;

II - articular os órgãos e entidades do Poder Executivo federal para a implementação da PNAPO e do PLANAPO;

III - interagir e pactuar com instâncias, órgãos e entidades estaduais, distritais e municipais sobre os mecanismos de gestão e de implementação do PLANAPO; e

IV - apresentar relatórios e informações ao CNAPO para o acompanhamento e monitoramento do PLANAPO.

Art. 10. A CIAPO será composta por representantes, titular e suplente, dos seguintes órgãos:

I - Ministério do Desenvolvimento Agrário, que a coordenará;

II - Secretaria-Geral da Presidência da República;

III - Ministério da Fazenda;

IV - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento;

V - Ministério do Meio Ambiente;

VI - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome;

VII - Ministério da Educação;

VIII - Ministério da Saúde;

IX - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação; e

X - Ministério da Pesca e Aquicultura.

§ 1º Os membros da CIAPO serão indicados pelos titulares dos órgãos e designados em ato do Ministro de Estado do Desenvolvimento Agrário.

§ 2º Poderão participar das reuniões da CIAPO, a convite de sua coordenação, especialistas e representantes de órgãos e entidades públicas ou privadas que exercem atividades relacionadas à agroecologia e produção orgânica.

§ 3º O Ministério do Desenvolvimento Agrário exercerá a função de Secretaria-Executiva da CIAPO e providenciará suporte técnico e administrativo ao seu funcionamento.

Art. 11. A participação nas instâncias de gestão da PNAPO será considerada prestação de serviço público relevante, não remunerada.

Art. 12. O Regulamento da Lei nº 10.711, de 5 de agosto de 2003, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudanças - SNSM, aprovado pelo [Decreto nº 5.153, de 23 de julho de 2004](#), passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 4º .

§ 2º Ficam dispensados de inscrição no RENASEM aqueles que atendam aos requisitos de que tratam o **caput** e o § 2º do art. 3º da Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, e multipliquem sementes ou mudas para distribuição, troca e comercialização entre si, ainda que situados em diferentes unidades da federação.

§ 3º A dispensa de que trata o § 2º ocorrerá também quando a distribuição, troca, comercialização e multiplicação de sementes ou mudas for efetuada por associações e cooperativas de agricultores familiares, conforme definido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, desde que sua produção seja proveniente exclusivamente do público beneficiário de que trata a Lei nº 11.326, de 2006, e seus regulamentos.

Art. 13. O [Decreto nº 6.323, de 27 de dezembro de 2007](#), passa a vigorar com as seguintes alterações:
“[Art. 33.](#) O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento organizará, junto à Coordenação de Agroecologia, a Subcomissão Temática de Produção Orgânica - STPOrg da Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - CNAPO e, junto a cada Superintendência Federal de Agricultura, Comissões da Produção Orgânica nas Unidades da Federação - CPOrg-UF, para auxiliar nas ações necessárias ao desenvolvimento da produção orgânica, com base na integração entre os agentes da rede de produção orgânica do setor público e do privado, e na participação da sociedade no planejamento e gestão democrática das políticas públicas.

§ 1º As Comissões serão compostas de forma paritária por membros do setor público e da sociedade civil de reconhecida atuação no âmbito da produção orgânica.

§ 2º O número mínimo e máximo de participantes que comporão as Comissões observará as diferentes realidades existentes nas unidades federativas.

§ 3º A composição da STPOrg garantirá a presença de, no mínimo, um representante do setor privado de cada região geográfica.

§ 4º Os membros do setor público nas CPOrg-UF representarão, sempre que possível, diferentes segmentos, como assistência técnica, pesquisa, ensino, fomento e fiscalização.

§ 5º Os membros do setor privado nas CPOrg-UF representarão, sempre que possível, diferentes segmentos, como produção, processamento, comercialização, assistência técnica, avaliação da conformidade, ensino, produção de insumos, mobilização social e defesa do consumidor.” (NR)

“Art. 34. [VI](#) - orientar e sugerir atividades a serem desenvolvidas pelas CPOrg-UF; e

VII - subsidiar a CNAPO e a Câmara Intergovernamental de Agroecologia e Produção Orgânica - CIAPO na formulação e gestão da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PNAPO e do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PLANAPO.”(NR)

“Art. 35. [VII](#) - emitir parecer sobre pedidos de credenciamento de organismos de avaliação da conformidade orgânica; e

VIII - subsidiar a CNAPO e a CIAPO na formulação e gestão da PNAPO e do PLANAPO.” (NR)

Art. 14. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 20 de agosto de 2012; 191º da Independência e 124º da República. DILMA ROUSSEFF
Mendes *Ribeiro* *Filho*

Tereza *Campello*

Izabella *Mônica* *Vieira* *Teixeira*

Gilberto *José* *Spier* *Vargas*

Gilberto Carvalho

Este texto não substitui o publicado no DOU de 21.8.2012 e [retificado em 22.8.2012](#)

10. APÊNDICE

APENTICE A - PROJETO DE PESQUISA – TURISMO PEDAGÓGICO: uma interface diferenciada no processo de ensino e aprendizagem na Fazendinha.

**ÁREA DE PESQUISA: Formação Docente e Políticas para a Educação Agrícola.
Questionário destinado aos professores do Curso de Agroecologia do CTUR/UFRRJ.**

Solicitamos sua colaboração e asseguramos sigilo com as informações concedidas.

1. Como reagiram os alunos quando souberam da visita guiada a Fazendinha?
2. Durante a visita verificou, constatou interesse e atenção por parte dos alunos? Explique.
3. De que modo os alunos revelaram os conhecimentos adquiridos em cada momento da visita?
4. No contexto de sala de aula como revelaram essa motivação?
5. De que forma as temáticas abordadas durante visita foram úteis, pedagógicas e contribuíram e para o desenvolvimento do conhecimento dos alunos?
6. Em que medida considera útil à visita guiada a Fazendinha como parte do processo educativo?
7. Como você avalia a visita guiada na Fazenda Agroecológica do Km 47?

PROJETO DE PESQUISA – TURISMO PEDAGÓGICO: uma interface diferenciada no processo de ensino e aprendizagem na Fazendinha.

**ÁREA DE PESQUISA: Formação Docente e Políticas para a Educação Agrícola.
Solicitamos sua colaboração e asseguramos sigilo com as informações concedidas.**

Questionário 01. Destinado aos alunos do Curso de Agroecologia do CTUR/UFRRJ.

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS ANTES DA VISITA GUIADA A FAZENDINHA.

- 1.É a primeira vez que você fará uma trilha guiada na Fazendinha? ()SIM ()NÃO
- 2.O que espera encontrar na Trilha Agroecológica? (se preferir utilize o verso da folha para responder)
- 3.Ao longo da trilha, o que você acharia mais interessante:
() Observar e ouvir o que o guia apontar e explicar durante a trilha.
() Caminhar pela trilha e ao encontrar algo que chame a sua atenção, perguntar ao guia.
4. Longo da trilha você prefere que:
() O guia aponte os aspectos relacionados ao que você já estudou em sala de aula .
() O guia aponte os aspectos que você não estudou na sala de aula.
5. Você saberia citar alguns princípios da Agroecologia e as diferenças da produção orgânica para a monocultura? Dê exemplos. ? (se preferir utilize o verso da folha para responder)

Questionário 02. PERCEPÇÃO DOS ALUNOS APÓS VISITA GUIADA A FAZENDINHA.

- 1.Você gostou da Visita Guiada a Fazendinha? () SIM ()NÃO Por quê? (se preferir utilize o verso da folha para responder)
2. Você gostou das explicações do Guia? Justifique sua resposta no verso.
- 3.Ao longo da trilha, o que você achou mais interessante:
() Observar o que o guia apontava e explicava durante a trilha.

- () Caminhar pela trilha e ao encontrar algo que chamou sua atenção, perguntar ao guia.
4. Ao longo da trilha você preferiu:
- () Quando o guia apontou os aspectos relacionados ao que você já estudou em sala de aula .
- () Quando o guia apontou os aspectos relacionados ao que você não estudou na sala de aula.
5. Durante a visita guiada você observou exemplos sobre a Agroecologia e as diferenças da produção orgânica para a monocultura? Em caso afirmativo , cite exemplos na Fazendinha.

APENTICE B - TABULAÇÃO DOS DADOS DAS ENTREVISTAS AOS VISITANTES DA FAZENDINHA

Por ocasião das comemorações dos 20 anos da fazendinha, realizamos entrevistas com representantes de diversas categorias: técnicos agrícolas, extensionistas rurais, pesquisadores, professores, alunos da UFRRJ e funcionários da EMBRAPA, a fim de identificar o grau de envolvimento e de conhecimento do trabalho que é realizado, facilitando o processo de cultura e de aprendizagem dos visitantes.

OBJETIVO: identificar o grau de envolvimento e de conhecimento do trabalho que é realizado, facilitando o processo de cultura e de aprendizagem dos visitantes.			
ASPECTOS DA CATEGORIZAÇÃO: Categorização dos usuários: Escolaridade (Pós-graduação Superior Completo, Superior incompleto, Secundário, Primário ou Menos, Técnico); Profissão, Frequência dos usuários á Fazendinha. Categorização da busca: os motivos que levaram a procurarem a Fazendinha.			
Entrevistados		Respostas Obtidas	
Escolaridade	Profissão	Frequência	Motivos
01- Doutorado	Funcionária da EMATER	1ª vez no mês	A Fazendinha é um modelo em Agroecologia.
02- Pós-Graduado	Zootecnista	1ª vez a cada trimestre	A Fazendinha é um modelo em Agroecologia.
03- Graduado	Licenciatura em Ciências Agrícolas	1ª vez no ano.	A Fazendinha é um modelo em Agroecologia.
04- Doutor	Supervisor EMATER RIO	2ª vez no ano.	A Fazendinha é um modelo em Agroecologia.
05- Graduação	Agrônomo	2ª vez no ano.	A Fazendinha é um modelo em Agroecologia.
06- Graduação	Secretaria de Meio Ambiente de Seropédica	1ª vez no ano.	A Fazendinha é um modelo em Agroecologia.
07- Técnica	Técnica em Agropecuária do CTUR	1ª vez no ano.	A Fazendinha é um modelo em Agroecologia.
08- Mestrado	Agrônomo	1ª vez no ano.	A Fazendinha é um modelo em Agroecologia.
09- Primário	Estudante	Primeira vez	Aprendizado.
10- Primário	Estudante	Primeira vez	Aprendizado.
11- Primário	Estudante	Primeira vez	Aprendizado.

12-Superior completo	Professora Municipal-Escola Ronald Canegare.	Primeira vez	Conhecer a Fazendinha e fixação de conteúdos trabalhados em sala de aula.
13-Superior completo	Professora Municipal-Escola Ronald Canegare.	Primeira vez	Conhecer a Fazendinha e fixação de conteúdos trabalhados em sala de aula.
14- Técnico	Funcionário EMBRAPA TERRAÇO.	2ª vez ano.	Trabalhei a muitos anos na Fazendinha. Sou produtor em Magé. Simpatizo com a produção orgânica.
15- Superior completo- Licenciatura em Ciências Agrícola	Secretaria de Agricultura do Estado do RJ.	Com frequência.	Frequento a Fazendinha desde a Graduação pelo trabalho aqui desenvolvido.
16- Técnica	Produtora Orgânica	Com frequência.	Estou satisfeita com o sucesso da Fazendinha.
17- Graduação	Produtora Orgânica	Com frequência.	.Aprendi a plantar aqui na Fazendinha.
18-Técnico	Funcionário Aposentado da EMBRAPA.	Trabalho na Fazendinha.	Foi um os pioneiros e sou muito grato por tudo que aprendi aqui.
19-Superior completo	Professora Municipal-Escola Ronald Canegare.	Primeira vez	Conhecer a Fazendinha, aprendi muito e fiquei encantado como fui recebida.
20- Graduação	Produtora Orgânica	Com frequência.	Aprendi a plantar aqui na Fazendinha.

Por ocasião dos das comemorações dos 20 anos da fazendinha, realizamos entrevistas com representantes de diversas categorias: técnicos agrícolas, extensionistas rurais, pesquisadores, professores, alunos da UFRRJ e funcionários da EMBRAPA, a fim de identificar o grau de envolvimento e de conhecimento do trabalho que é realizado, facilitando o processo de cultura e de aprendizagem dos visitantes.

ENTREVISTADA 001: Funcionária da EMATER – conheço o trabalho da fazendinha através de encontros realizados capacitação de juventude rural no CAIC trouxe alguns jovens para participar desta capacitação aconteceu na RURAL integrado com a fazendinha. Venho militando em Araruama com a agroecologia através do plantio de feijão Agroecológico para o auto consumo, rompendo com a tradição local. O Trabalho da Fazendinha é uma referencia em agroecologia um modelo agroecológico. Tenho experiências no modelo de agricultura tradicional então no sentido de fortalecimento de produção agroecológico a fazendinha é uma referencia para nos que somos extensionistas. Fortalecendo o tema da Agroecologia com os produtores rurais.

ENTREVISTADO 002: é uma pessoa que segundo o próprio entrevistado ele é conhecido como “Bola sete”, ex-aluno da Rural. Zootecnia. Trabalho na CEDRA cooperativa prestação de serviço em agricultura familiar tenho 4 projetos em andamento em assistência técnica para assentamentos na área de agroecologia e produção orgânica. Plano de Negócios e Vendas. Na verdade acompanho a fazendinha desde a minha época de graduação, apesar de não ter feito estágio aqui. Continuo buscando a parceria e consultorias constantes sobre a agroecologia.

ENTREVISTADO 003: Já fez questão de enfatizar que já foi assinado pela Presidente da Republica fomentando uma agencia reguladora com um objetivo de levar a tecnologia da EMBRAPA para a agricultura familiar.

ENTREVISTADO 04: Este entrevistado informou que é supervisor local da EMBATER RIO, no município de Mangaratiba, conhece a fazendinha deste o inicio. Eles desenvolvem um trabalho extremamente importante nesta transição da produção agrícola tradição para a produção orgânica, venho duas vezes ano trazendo nossos produtores, que inclusive alguns estão trabalhando com produção orgânica. As atividades aqui desenvolvidas são muito importantes e atendem as nossas expectativas, bem como, dos nossos produtores.

ENTREVISTADO 005: É Engenheiro Agrônomo formado pela UFRRJ (1987), supervisor da EMBATER RIO, conhece a fazendinha aproximadamente a 20 anos, desde os inicio dos seus trabalhos sobre a Agroecologia. Foi muito prazeroso ver toda esta tecnologia que estamos perseguindo. Hoje faço parte de um programa chamado Rio Rural onde buscamos a manutenção do meio ambiente esta tecnologia que é desenvolvida, que esta disponível aqui.

ENTREVISTADO 006: Trabalha com a Secretaria de Meio Ambiente do Município de Seropédica- estava acompanhando alunos de uma escola do local. Ficou encantada com os trabalhos desenvolvidos na fazendinha – o que pude observar posso colocar em prática inclusive em casa com a minha família.

ENTREVISTADO 007: É ex-aluna do CTUR (Técnica em Agropecuária Orgânica- 2010) atualmente trabalha com o secretario de Meio ambiente em Seropédica, é coordenadora de assistência técnica com o Sr. Ademar. A primeira vez que vim aqui foi através do CTUR, na ocasião aprendi muito. Na fazendinha posso aprofundar mais sobre a questão da Produção Orgânica, meu conhecimento sobre a Agroecologia foi aprofundada aqui na fazendinha tomara que mais produtores e famílias possam optar por essa técnica de produção não só por uma questão ambiental como também por questão de saúde.

ENTREVISTADO 008: Todas as vezes que venho aqui à fazendinha está sempre apresentando novidades. A primeira que vim aqui foi como estudante, depois como aluno de Mestrado. Depois como representante da Secretaria de Agricultura de Seropédica e agora como representante da Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura de Seropédica - também sou produtora e sempre encontro uma novidade eles estão se aprimorando cada vez mais em todas as áreas. O que aprendo aqui me ajuda a desenvolver o meu trabalho com pequenos agricultores locais.

ENTREVISTADO 009: Sou aluno da quarta série da escola Ronald Canegare - aprendi muito aqui como cuidar dos animais, cuidar melhor dos alimentos não usar agrotóxicos porque faz mal a saúde e muito mais... sempre quando puder gostaria de voltar e ensinar para minha

família. Gostaria muito que outras pessoas também aprendessem a não utilizar agrotóxico porque faz mal a saúde.

ENTREVISTADO 010: outro aluno da quarta serie da escola Ronald Canegare. Também gostei muito. Principalmente das taiobas, pretendo voltar e trazer a minha família.

ENTREVISTADO 011: outro aluno da quarta serie da escola Ronald Canegare, gostaria de parabeniza-los pelos 20 anos da Fazendinha.

ENTREVISTADO 012: aluno da quarta serie da escola Ronald Canegare gostou de como tratam os animais e conheci o girassol. Gostei muito.

ENTREVISTADO 013: Professor da escola Municipal Ronald Canegare. Gostei muito de como eles cuidam das plantas, cuidam dos alimentos a forma como é gerada a energia gostei muito.

ENTREVISTADO 014: Sou funcionário da EMBRAPA lotado no TERRAÇO, já trabalhei na fazendinha no período de 2005 a 2006, também sou um micro produtor rural não sou de Seropédica sou de Magé trabalho com o meu irmão no momento não trabalho com produção orgânica. Embora simpatize com o orgânico mais meu irmão já trabalhava com a agricultura tradicional mais não consegui convencê-lo a mudar.

ENTREVISTADO 015: Fui aluno da UFRRJ no Curso de “ Lica” (Licenciatura em Ciência Agrícola) e tive aulas de mecanização agrícola era realizada no pavilhão 50 ou tração animal aqui neste espaço, nos apreendíamos a fazer a AIVECA aqui em 1977. Depois fui trabalhar na Secretaria do Estado de Agricultura f fiscalização de Aftosa e fornecia pelo estado as vacinas. Todas as propostas desenvolvidas aqui superam as minhas expectativas.

ENTREVISTADO 016: Sou produtora orgânica certificada participo de feiras orgânicas promovidas pelo governo o conhecimento que aprendemos aqui na fazendinha nos colocou na vanguarda nesta produção. Estou muito satisfeita pelo sucesso da Fazendinha.

ENTREVISTADO 017: Sou produtora orgânica certificada participo de feiras e aprendi a plantar aqui na fazendinha. Estou muito satisfeita pelos 20 anos da Fazendinha.

ENTREVISTADO 018: Funcionário aposentado da Fazendinha - trabalhar aqui foi uma experiência maravilhosa na minha vida. Foi muito bom trabalhar com homens como seu Raul, seu Djai e seu Jose Guilherme se hoje estou aqui e o que aprendi agradeço a eles.

ENTREVISTADO 019: Professora da escola Municipal Ronald Canegare não conhecia este espaço mais aprendi muito e fiquei impressionada da forma como fomos recebidos. Gostei muito.

ENTREVISTADO 020: Sou produtora agrícola tudo que aprendi sobre produção orgânica aprendi através dos profissionais da fazendinha. Toda vez que venho aqui aprendo cada vez mais. É muito gratificante acompanhar o crescimento da Fazendinha.

ANALISE DAS ENTREVISTAS

A análise das entrevistas e dos entrevistados faz-nos perceber que o trabalho realizado na Fazenda Agroecológica é uma referência não apenas para os Técnicos agrícolas mais para toso que têm a oportunidade conhecer ou simplesmente visitar este espaço, é o que podemos confirmar através da seguinte fala de um dos visitantes: ***“O Trabalho da Fazendinha é uma referência em agroecologia um modelo agroecológico. Tenho experiências no modelo de agricultura tradicional então no sentido de fortalecimento de produção agroecológico a fazendinha é uma referência para nos que somos extensionistas. Fortalecendo o tema da Agroecologia com os produtores rurais”***.

Não importa o conhecimento ou formação dos visitantes que vai desde d, ex-alunos do CTUR, da UFRRJ, técnicos agrícolas, funcionários da EMBRAPA, EMATER, Secretarias de Meio Ambiente de Agricultura de diferentes municípios, são unânimes em dizer que :” ***Na verdade acompanho a fazendinha desde a minha época de graduação, apesar de não ter feito estágio aqui. Continuo buscando a parceria e consultorias constantes sobre a agroecologia”***. ***“Eles desenvolvem um trabalho extremamente importante nesta transição da produção agrícola tradição para a produção orgânica, venho duas vezes ano trazendo nossos produtores, que inclusive alguns estão trabalhando com produção orgânica. As atividades aqui desenvolvidas são muito importantes e atendem as nossas expectativas, bem como, dos nossos produtores”***.

O trabalho e tecnologia desenvolvidos na Fazendinha é uma referência e inspiração para os que buscam mais conhecimento e estímulos para a produção orgânica e o que esta claro através da fala deste entrevistado : ***“Foi muito prazeroso ver toda esta tecnologia que estamos perseguindo. Hoje faço parte de um programa chamado Rio Rural onde buscamos a manutenção do meio ambiente esta tecnologia que é desenvolvida, que esta disponível aqui”***. Porém o mais interessante que pudemos observar entre os entrevistados é que o conhecimento e experiências vivenciadas pelos mesmos estimula o desejo de compartilhar com os familiares, em outras palavras o interesse de compartilharem o que aprenderam, tornarem-se multiplicadores é que podemos constata através deste depoimento: ***“ Ficou encantada com os trabalhos desenvolvidos na fazendinha – o que pude observar posso colocar em prática inclusive em casa com a minha família. Na fazendinha posso aprofundar mais sobre a questão da Produção Orgânica, meu conhecimento sobre a Agroecologia foi aprofundada aqui na fazendinha tomara que mais produtores e famílias possam optar por essa técnica de produção não só por uma questão ambiental como também por questão de saúde.***

Este sentimento não só foi compartilhado por adultos como também pelas crianças da quarta série da escola do município de Seropédica Ronald Calegare que visitaram a Fazendinha, como podemos observar através do entrevistado 009 que disse: ***“Sou aluno da quarta série da escola Ronald Canegare - aprendi muito aqui como cuidar dos animais, cuidar melhor dos alimentos não usar agrotóxicos porque faz mal a saúde e muito mais... sempre quando puder gostaria de voltar e ensinar para minha família. Gostaria muito que outras pessoas também aprendessem a não utilizar agrotóxico porque faz mal a saúde”***.

Não importa a idade ou conhecimento do visitante, todos concordam acerca das informações que são transmitidas, do conhecimento adquirido e o desejo de mudanças de hábitos em relação a questões ambientais, envolvendo fauna, flora e o desejo de compartilhar as experiências vivenciadas.

APÊNDICE C - IMAGENS DO TRABALHO DE CAMPO - FONTE: CARMELINDA 2013



Foto 1 – Diretores do PPGEA e CTUR + Alunos do CTUR.



Foto 2 - Funcionários EMBRAPA,CTUR,PESAGRO e FAZENDINHA.



Foto 3 - Professora e Diretor do CTUR,PPGEA e EMBRAPA



Foto 4 - Alunos Bolsistas do CTUR (Cursos: Hospedagem, Agroecologia e Meio Ambiente) e professora.



Foto 5 - Monitores CTUR



Foto 6 - Equipe de professores, pesquisadores e Monitores que trabalharam nos 20 anos da Fazendinha.



Foto 7 - Produção Orgânica Fazendinha.



Foto 8 - Curso de Capacitação por ocasião dos 20 anos Fazendinha.



Foto 9 - Professor Doutor Jose Guilherme no Curso de Capacitação.



Foto 10 - Capacitação dos alunos dos CTUR e UFRRJ por ocasião dos 20 anos da Fazendinha.



Foto 11 – Alunos dos CTUR recebendo visitantes.



Foto 12 - Fazendinha.



Foto 13 - Alunos do CTUR recebendo escola do município de Seropédica.



Foto 14 - Alunos e professores do Município de Seropédica.



Foto 15 - Escola do Municípios de Seropédica .



Foto 16- Alunos e professores visitantes e monitores do CTUR na Fazendinha.



Foto 17 – Pequenos produtores e Técnicos Agrícolas na comemoração dos 20 anos da Fazendinha e Monitores do CTUR.



Foto 18 - Pequenos produtores e Técnicos Agrícolas na comemoração dos 20 anos da Fazendinha e Monitores do CTUR.



Foto 19 – Comemoração dos 20 anos da Fazendinha.



Foto 20 - Doutor Jose Guilherme (EMBRAPA-AGROBIOLOGIA) Responsável pela Fazendinha.